

Índice

Jovens e Adultos

Setembro, outubro, novembro 2026

Introdução	2
Lição nº 1 Deus, o Criador	3
Lição nº 2 O dia de descanso	9
Lição nº 3 A arca de Noé	13
Lição nº 4 O Dilúvio	17
Lição nº 5 A promessa do arco-íris	22
Lição nº 6 Deus frustra as ambições do homem	26
Lição nº 7 Misericórdia e juízo	30
Lição nº 8 Não olhe para trás	35
Lição nº 9 Deus providencia uma esposa para Isaque	39
Lição nº 10 A não-resistência de Isaac	43
Lição nº 11 Vitória após luta	47
Lição nº 12 De volta a Betel	52
Lição nº 13 Uma entrega incondicional	56
Leituras diárias	61

Introdução

“Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o senhor vier, achar vigiando!” (Lucas 12:37). Embora Jesus se refira aqui a um estado de prontidão para o seu retorno, isso também poderia se aplicar ao reconhecimento do dia da visitação do Senhor ao longo da vida. Aqueles que levam a vida cristã sem entusiasmo, com uma mentalidade mundana e de forma superficial não compreenderão o que Deus está tentando lhes dizer. Quando Deus falou do céu perto do fim do ministério de Cristo, alguns dos que ouviram nem perceberam que era Deus falando; acharam que era trovão (leia João 12:28-30). “Muitos são purificados, e embranquecidos, e provados, mas os ímpios procederão impiamente. Nenhum dos ímpios entender , mas os sábios entenderão” (Daniel 12:10).

Na linguagem simbólica e profética da Bíblia, o chamado de Deus ao homem é representado como o soar de uma trombeta. Ele utiliza o poder da natureza, desastres ou outras circunstâncias e eventos para chamar nossa atenção. A pergunta para nós hoje  : estamos interpretando os sinais do chamado de Deus e ouvindo o que ele está tentando nos dizer?

A vida é composta de estações. Em muitos sentidos as estações de juventude, paternidade, meia idade e depois oferecem apenas uma oportunidade — rapidinho passou e acabou. Deus não visitaria seus filhos para falar com eles no tempo devido? Com certeza está falando — por que alguns são escutam trovões?

No passado, quando os homens percebiam que Deus estava falando e se valiam da oração e de um desejo sincero, Deus respondia de maneira impressionante. Igrejas, comunidades e até nações foram profundamente afetadas pelo avivamento, pelo despertar espiritual e pela renovação. Há uma ilustração profética disso em Apocalipse 8:3-5. Quando o anjo ofereceu o incenso da expiação de Deus misturado  s ora   es dos santos, o incens rio dourado se encheu de fogo e foi lançado sobre a terra.

Vigiar e orar estão estreitamente interligados. “Ora, j  está próximo o fim de todas as coisas. Portanto, sede s brios, e vigiai em oração” (1 Pedro 4:7). Para orarmos com eficácia é preciso vigiarmos. Quando o povo de Deus ora com sinceridade e fervor, seu poder estará presente em nossos lares e congrega   es e será testemunhado ao redor do mundo.

Nestas li   es está contido um chamado   vigilância. Elas são enviadas com uma oração para que o povo de Deus faça mais que um leitura superficial, estudando e aplicando elas   vida cotidiana e cristã.

Deus, o Criador

Lição Nº 1
6 setembro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 1
Texto bíblico: Gênesis 3:1-5, 26-31; Efésios 3:9

Introdução

“Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos” (Salmo 19:1). A Bíblia ensina claramente que Deus é o Criador de tudo: o céu, a terra e tudo o que existe. Esta verdade estabelece a autoridade e a supremacia absoluta de Deus sobre toda a criação, incluindo nossas próprias vidas. Reconhecê-lo como Criador é reconhecer seu direito de nos governar, guiar e sustentar.

Para muitas pessoas estas verdades são incômodas. Em vez de se submeterem à autoridade de Deus as pessoas buscam alternativas, frequentemente adotando a teoria da evolução, etc. Em muitos casos estas teorias resultam mais do desejo de viver independente de autoridade absoluta do que da descoberta científica.

Em seu amor, Deus criou a humanidade com cuidado e propósito. Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida. A humanidade foi criada de maneira única à imagem de Deus: criada para conhecê-lo, refletindo seu caráter e glorificar seu nome. Como é grande o Deus a quem servimos!

Versículo chave

Mas Deus fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e com a sua inteligência estendeu os céus (Jeremias 10:12).

Texto bíblico

Gênesis 1:1 No princípio criou Deus os céus e a terra.

2 A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.

3 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

4 Viu Deus que a luz era boa, e fez separação entre a luz e as trevas.

5 E chamou Deus à luz dia, e às trevas, noite. E houve tarde e manhã - o primeiro dia.

26 Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra.

27 Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra, e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre todas as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.

29 E disse Deus ainda: Tenho-vos dado todas as ervas que produzem semente, e se acham sobre a face de toda a terra, bem como todas as árvores em que há fruto que dá semente. Ser-vos-ão para mantimento.

30 E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres viventes que se arrastam sobre a terra, tenho dado todas as ervas verdes como mantimento. E assim foi.

31 Viu Deus tudo o que tinha feito, e que era muito bom. E houve tarde e manhã - o sexto dia.

Efésios 3:9 E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que a tudo criou.

Estudando a lição

Por que Deus criou tudo? A Bíblia afirma que foi para sua própria glória, honra e prazer. “A todos os que são chamados pelo meu nome, aos quais criei para a minha glória, aos quais formei e fiz.” (Isaías 43:7). “Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existem e foram criadas” (Apocalipse 4:11).

Acreditamos que o cronograma de Gênesis da criação foi seis dias literais. A Bíblia não contém nenhum outro pensamento da criação de Deus ser feita em seis dias de “e houve tarde e manhã.” “Pois em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, mas ao sétimo dia descansou. Por isso abençoou o Senhor o dia de sábado, e o santificou” (Êxodo 20:11).

“Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus, de maneira que o visível não foi feito do que se vê” (Hebreus 11:3). Exige fé para crer que Deus criou todas as coisas. Por exemplo, Deus criou a luz no primeiro dia, mas só criou o sol, a lua e as estrelas no quarto dia. De onde vinha a luz antes do quarto dia?

Verdades práticas para hoje

Uma criancinha perguntou ao pai se já existia água antes da criação do mundo. Se não, ela queria saber quando foi criado. Ele teve que meditar um tempo antes de responder. Vezes demais nós nem pensamos nos detalhes da criação. Quanto de interesse devemos ter nos detalhes, e quando devemos estudar para renovar isso em nossa mente?

Quão grande é o seu Deus? Você acredita sem questionar numa criação literal de seis dias, ou tem se deixado influenciar sutilmente com outros pontos de vista?

Como você enxerga a Deus? Uma maneira é em observar a criação — especialmente a humanidade — notando os aspectos físicos, emocionais e espirituais da própria vida.

Quando contemplamos a beleza, precisão e ordem do universo, vemos poderosas evidências do Criador. As leis da física estão tão perfeitamente ajustadas que mesmo a menor alteração na gravidade ou na massa atômica tornaria a vida impossível. O planeta terra está na posição perfeita — não perto nem longe demais do sol — com a inclinação, rotação e atmosfera para sustentar a vida. Tudo isso são indícios de um projeto intencional

Somado a estas maravilhas temos a complexidade inimaginável da vida em si. Cada célula humana contém o DNA, um código de instruções detalhado que supera qualquer tecnologia humana, mais uma vez demonstrando o trabalho de um projeto inteligente. Os sistemas naturais da Terra, como o ciclo de evaporação e o campo magnético, funcionam em perfeito equilíbrio, renovando e protegendo a vida a cada momento. Até mesmo a mente e a alma humanas, capazes de amar, de ser criativas, de ter moralidade e de adorar, apontam para algo superior ao acaso, ecoando a verdade de que fomos criados à imagem de Deus. Da grandiosidade das galáxias à complexidade contida dentro de uma única célula, a criação revela inteligência, harmonia e propósito.

É necessário conhecermos as crenças predominantes da atualidade? A visão evolucionista ensina que o universo teve início há cerca de 13,8 bilhões de anos com o Big Bang, quando toda a matéria e energia se expandiram rapidamente a partir de um ponto denso. A partir dali as estrelas e galáxias se criaram. Com o tempo a terra se formou, e naquele estado primitivo na terra umas simples reações químicas produziram a primeira célula com vida. Através de milhões e bilhões de anos esta vida supostamente se desenvolveu em plantas, animais e seres humanos.

Através da Bíblia, a Palavra infalível de Deus, sabemos que o homem foi criado na imagem e semelhança de Deus, e não por meio de um processo evolucionário de acaso cego, seleção natural, morte e concorrência. “Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente” (Gênesis 2:7).

Após criar tudo, no sexto dia Deus declarou que era tudo muito bom. Naquilo que é criado pelo homem é comum passar por um tempo de pesquisa e desenvolvimento, desmanchando o que não funcionou para refazê-lo. Não houve nada disso com Deus; sua criação foi perfeita.

Quando o homem pecou e estragou a perfeição da criação, Deus já tinha um plano para sua redenção.

No livro O Espelho da Verdade, John Holdeman escreveu: “A própria criação nos ensina da existência de um Deus, pois não existe coisa alguma que teve sua origem em si mesmo. Nós sabemos muito bem que tudo que vemos, um relógio, uma casa ou qualquer outro objeto, tudo foi feito por alguém. Agora, ao contemplarmos o céu em sua glória, o sol e as estrelas em seu esplendor, a lua em seu luar, a terra com sua capacidade de produzir plantas e árvores que nos dão frutos para nosso sustento, os muitos animais e a criatura mais nobre – o homem, somente resta-nos rendermos diante dos fatos; teve um criador por detrás de tudo isso.

“Vamos supor que nasça um homem no mundo a quem a Palavra de Deus é desconhecida. Logo ele iria perguntar a si: “Quem fez tudo isso?” Principalmente depois de aprender que todas as ferramentas e as casas são feitas por alguém, enquanto ouro, prata, pedras, ferro, madeira e outras matérias primas das quais se fazem tais ferramentas e casas, não são feitas pelo homem. Sua conclusão inevitável seria que precisa existir um Ser Exaltado que fez tanto estas matérias, como também o homem que as usa. É por isso que Paulo diz: ‘Visto que o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lhes manifestou. Pois os atributos invisíveis de Deus, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que foram criadas, de modo que eles são inescusáveis’ Romanos 1:19-20. Aqui Paulo mostra como até a própria criação ensina da existência de Deus. A pessoa que nega isto é tola, porque se é impossível até as coisas simples e palpáveis terem origem em si próprias, quanto mais é necessário um Criador para criar todo o universo com toda sua plenitude.”

Afirmar que tudo isto criou a si próprio do nada, é bobagem. Por isso Davi disse: ‘Diz o néscio no seu coração: Não há Deus’ Salmos 14:1.

Assim, como a criação é muito superior a qualquer coisa feita por mãos de homem, também seu Criador é superior ao homem. Portanto, se o homem não O servir, fica sem desculpa. Torna-se óbvio que ao concluirmos diante da criação que há um Deus, resta-nos concluir também que sendo criaturas Suas, devemos-Lhe o nosso culto e serviço.

A criação nos revela especialmente três atributos de Deus, a saber: Sua onipotência, sabedoria e bondade.

A onipotência de Deus: Ela se revela com uma magnitude tão grande que forçosamente reconhecemos o fato de nenhum poder, a não ser a onipotência de Deus, teria capacidade de ter criado um universo tão vasto. Consequentemente não podemos deixar de reconhecer a necessidade de temer e cultuar este grandioso poder, porque Deus pode bem nos castigar se não respeitamos seus poderes.

Os homens fazem objetos e ferramentas para seu próprio uso. Os líderes e as autoridades exercem autoridade sobre os seus súditos. Quanto maior direito

não tem o Deus Altíssimo, que está acima de tudo, de reinar sobre nós e de determinar como havemos de servi-lo!

Se nós fazemos uso do direito de jogar fora ou modificar bens nossos que não nos agradam, refazendo-os de acordo com os nossos gostos, e se as autoridades exercem seu dever de punir os criminosos, quanto maior autoridade e poder não tem Deus em destruir ambos corpo e alma dos infiéis e desobedientes na condenação do inferno? Leia Mateus 10:28.

A sabedoria de Deus: Assim como a onipotência de Deus se revela na criação, também Sua sabedoria insondável se manifesta na ordem do sol, lua e estrelas; na diversidade das árvores e plantas da terra com seus frutos; no mundo animal e na parte mais nobre da criação – o homem.

Tudo isso nos instrui a buscar sabedoria nele, o Deus onisciente. Ele estabeleceu todas as coisas conforme a sua sabedoria e não há falta naquilo que ordenou por sua rica e infalível sabedoria.

A bondade de Deus Da mesma forma a criação nos mostra a bondade de Deus no sol que aquece a terra e a chuva que a molha para poder produzir e frutificar. A bondade de Deus se evidencia nos animais. Até aqueles que nós, por falta de entendimento consideramos nocivos, dão testemunho de sua bondade. A bondade de Deus nos leva ao arrependimento. Leia Romanos 2:4. Esta bondade nos ensina que devemos nos converter a ele e nunca abandonar a este Deus tão bondoso.

Ilustração

Grande é o nosso Deus

As obras do Senhor verás, Pela terra, céu e mar.

Em majestade Deus está, Em seu trono a reinar.

Estrilho: Grande é o nosso Deus! Grande é o nosso Deus!

Desde os altos céus, reina com amor, Grande é o nosso Deus!

Acalma o vento e bravo mar, Ordenando “Aquietai!”

Os céus estão sempre a louvar, Anjos cumprem seu mandar.

O mundo fez só por falar, As montanhas, rios criou:

Medindo as águas num piscar, Sol e lua iluminou:

Pra resgatar o pecador, Deu seu Filho pra morrer;

À alma a graça transbordar, Alegria pra viver.

Hino de autoria de Clara M. Brooks, tradução para português de Jaqueline Martins, atualmente disponível na pasta n.3.

Perguntas

1. Para você, qual parte da criação fala mais claramente de Deus?
2. Hebreus 11:3 diz: “Pela fé entendemos.” Por que requer fé para crer na criação e no Criador?
3. Se a criação indica claramente um Criador, por que tem tanta gente que rejeita esta verdade? Qual deve ser nossa reação diante disso?
4. Deus até criou um dia de descanso. Quais seriam algumas maneiras a utilizá-lo?

O dia de descanso

Lição Nº 2
13 setembro 2026

Escritura relacionada: Marcos 2:23-28; Êxodo 16:22-31
Texto bíblico: Genesis 2:1-3; Êxodo 34:21; Marcos 2:27-28, 16:9;
Colossenses 2:16-17

Introdução

Ao terminar sua criação, Deus fez algo que à primeira vista parece ter um elemento humano. Ele descansou. Deus não é homem e não necessitava de descanso por fadiga. Antes, ele estabeleceu um princípio fundamental com significância muito além de um dia da semana. Posteriormente a guarda do Sábado se tornou o quarto mandamento, reenfatizado inúmeras vezes nas Escrituras. É comum fazermos uma ligação entre a observância do dia de domingo com atividades respeitadas e reverentes, mas a honra a este ensinamento também se aplica à maneira que vivemos a vida cristã nos demais dias da semana.

Versículo chave

Pois aquele que entrou no descanso de Deus, ele próprio descansou de suas obras, como Deus das suas (Hebreus 4:9-10).

Texto bíblico

Gênesis 2:1 Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados.

2 Havendo Deus acabado no sétimo dia a obra que fizera, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito.

3 E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou, porque nele descansou de toda a obra de criação que fizera.

Êxodo 34:21 Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás, quer na aradura quer na sega.

(Marcos 2:27). Então lhes disse: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

28 Portanto, o Filho do homem até do sábado é senhor.

16:9 Tendo Jesus ressurgido de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

Colossenses 2:16 Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber ou por causa dos dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados.

17 Estas são sombras das coisas futuras; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.

Estudando a lição

O sétimo dia da semana da criação foi a culminação da maior obra da história. Deus criou o universo inteiro a partir do nada. O texto da criação em Gênesis descreve um processo dia a dia com cada dia marcado pela frase “e houve tarde e manhã.” É interessante que apenas o sétimo dia termina sem esta frase. Isso poderia indicar em certo sentido que o sábado não tem fim? O que Deus fez no oitavo dia? Ele voltou e continuou criando? Não. Ele se ocupou com a manutenção da ordem criada.

Compara isso com quem constrói uma casa. O que acontece se ninguém mudar para dentro da casa terminada? O processo de decadência começa imediatamente. Se o construtor voltar após cinquenta anos, encontrará uma tapera. Mas se uma família muda para dentro, ocupando e mantendo a casa, após cinquenta anos ainda será uma bela habitação. Deus criou o universo, especialmente a terra, para ser uma habitação digna para si e sua família humana. Numa comparação simples, o sétimo dia poderia simbolizar o dia da mudança para dentro da casa nova.

Esta é a essência da presença de Deus no universo após a criação. Ele o ocupa e mantém para que continue funcionando de acordo com seu projeto original. Falando de Cristo, Colossenses 1:17, diz: “Todas as coisas subsistem por ele.” O apóstolo Pedro diz que a criação é guardada para o dia do juízo (leia 2 Pedro 3:7). Eliú, amigo de Jó, disse que é o sopro de Deus que nos dá vida e entendimento (leia Jó 32:8). Sem a ação continuada de Deus, a operação da natureza cessaria e a existência humana terminaria.

Deus deu a lei no Sinai, incorporando a guarda do sábado na sua aliança com seu povo escolhido. A lei de Deus faz a ligação com a semana da criação, enfatizando o fato que o descanso do sábado faz parte do seu projeto original. As vantagens práticas de um dia de descanso em sete são bem conhecidas, até no pensamento secular. No entanto, Deus santificou esse dia por motivos que vão além apenas do prático. O fato de Deus ter consagrado isso na aliança com Israel ressalta sua importância.

Quando os discípulos de Jesus colheram algumas espigas para comer no sábado, os fariseus os acusaram de agir ilegalmente. Jesus utilizou um relato, encontrado em 1 Samuel capítulo 21, sobre Davi tendo comido o pão consagrado quando estava em necessidade, ensinando-nos que priorizar o cumprimento do mandamento sobre o dia de descanso em detrimento da

necessidade de alguém não está de acordo com o espírito do sábado. Assim Jesus estabeleceu sua autoridade divina sobre o sábado. Ele ensinou que não devemos ser escravos do sábado; pois ele foi feito para nosso bem.

O texto tirado de Colossenses continua o que Jesus revelou aos fariseus em Marcos cap. 2. Os detalhes especificados na lei para a observância do Sábado eram “sombras das coisas futuras.” Como grande parte do cerimonial antes do tempo de Jesus foi cumprido nele. A real substância do mandamento do Sábado está contido em Cristo.

Verdades práticas para hoje

Na maioria das culturas conhecidas a semana de sete dias tem sido o ciclo normal de vida por milênios. Mesmo com algumas tentativas de instalar algo diferente, esse ainda é quase universal. Na nossa cultura cuidamos das necessidades materiais de segunda a sábado. No entanto, nem durante a semana o cristão deixa de lado o princípio do descanso de o Sábado. No domingo adoramos a Deus e direcionamos a atenção para a vida espiritual. Enquanto isso seja benéfico e desejável, sua prática ainda é diferente de um cumprimento rígido do quarto mandamento.

Na igreja primitiva começaram a reunir no domingo para celebrar a ressurreição do Senhor. A ressurreição foi um evento transformador para os seguidores de Jesus. Eles ficaram tomados de admiração e alegria ao compreenderem o verdadeiro significado do reino dos céus. Seguimos esse exemplo todas as semanas, no primeiro dia da semana. O domingo é especial por causa do nosso Senhor ressuscitado, e não devemos deixar de nos reunir (Hebreus 10:25).

Números 15:32-36 relata a história de um homem apedrejado por ter recolhido lenha no dia de sábado. Isso mostra o quanto Deus leva a sério a violação do sábado. Esta coleta de lenha poderia ser comparada a quando procuramos estabelecer nossa própria justiça (leia Romanos 10:3). Quando a vida cristã se torna uma rotina enfadonha ou está repleta de pressão para ter um bom desempenho ou se adequar, é hora de dar um passo atrás e refletir sobre o que realmente é o descanso do cristão. Todos desejamos fazer a coisa certa, mas a que alturas esse esforço se torna “ajuntar lenha”?

Hebreus cap. 4 promete que, como os israelitas entrando na terra prometida, nós também podemos entrar num lugar de descanso. Deus nos convida a pararmos de trabalhar em nossos próprios méritos (leia v. 10). Como sugerido acima, Deus não adormeceu nem deixou de sustentar sua criação. Ele está continuamente envolvido na obra de nos salvar do nosso destino merecido de condenação eterna e da nossa própria destruição. Para entrar no descanso prometido por Deus, é preciso, antes de tudo, reconhecer o nosso próprio pecado e aceitar as boas novas do evangelho pela fé. O Filho de Deus, Jesus

Cristo, desceu do céu e se entregou como sacrifício supremo. Ele oferece perdão, aceitação e alívio da culpa, da ofensa, da condenação e da rejeição. Podemos desfrutar da vida alegre da liberdade do pecado e reivindicar a promessa de um lar no céu.

Um dos mais belos convites ao descanso pode ser encontrado em Mateus 11:28-30. Jesus diz: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” Não há motivo para que alguém tenha de se submeter a um trabalho árduo sob o pesado jugo do perfeccionismo, de uma vida orientada pelo desempenho ou de qualquer outra obsessão humana equivocada. Em vez disso, ele nos convida para uma vida mais abundante, cheia de paz e descanso.

O serviço cristão nasce de um coração em paz. Se hospedamos dúvidas, medo ou uma sensação persistente de insuficiência ou de não pertencimento, como nossas vidas podem ser um convite ao descanso? Nossa expressão facial e nossa maneira de falar revelarão um espírito sereno — ou a falta dele — às pessoas com quem nos deparamos. Se, ao contrário, aceitarmos as promessas pela fé, o fardo do pecado e da culpa desaparece. Sem esse fardo pesado, ficamos livres para servir aos outros e divulgar as boas novas.

John Holdeman escreveu sobre Romanos 14:5-10: “Não devemos menosprezar alguém que considere um dia mais importante do que outro, nem julgar quem valoriza todos os dias da mesma forma. Todo dia inclui o sétimo dia e, conseqüentemente, Paulo novamente ensinou aqui que o sábado do sétimo dia havia chegado ao fim em Cristo.”

Perguntas

1. Colossenses 2:16-17 fala sobre o julgamento relativo ao dia de sábado. Como podemos seguir esse ensinamento? De que maneiras arriscamos violá-la?

2. Que tipos de encontros de jovens estão em consonância com a vontade de Deus no que diz respeito ao mandamento do sábado?

3. Quando nos vemos descendo pelo caminho das dúvidas e da culpa intermináveis, como podemos encontrar o caminho de volta ao descanso que Deus deseja que alcancemos? (Leia Hebreus 4:9-10).

4. De que forma o fato de não entrarmos no descanso de Deus leva à decadência em nossa vida cristã?

A arca de Noé

Lição Nº 3
20 setembro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 6

Texto bíblico: Genesis 6:12-22; Hebreus 11:7; 1 Pedro 3:20

Introdução

Não apenas desejamos segurança e proteção — elas são imprescindíveis. Num mundo em constante mudanças, onde elas se encontram? No mundo atual a segurança física e a proteção são bastante limitadas. Tudo que temos pode ser retirado num breve momento de tempo.

Há segurança e proteção ilimitadas em servir a Deus, fazer a sua vontade e permitir que seu Espírito motive e habite em nós. Não é necessário temer quando estamos na segurança da vontade de Deus. O único lugar de encontrar a verdadeira segurança é na Rocha, Jesus Cristo.

Versículo chave

Depois disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque és justo diante de mim nesta geração (Gênesis 7:1).

Texto bíblico

Gênesis 6:12 Viu Deus a terra, e que estava corrompida, pois todas as pessoas haviam corrompido o seu caminho sobre a terra.

13 Então disse Deus a Noé: O fim de todos seres humanos é chegado perante mim, pois a terra está cheia da violência dos homens. Destruí-los-ei juntamente com a terra.

14 Faze para ti uma arca de madeira de cipreste: farás compartimentos na arca, e a revestirás de betume por dentro e por fora.

15 Desta maneira a farás: o comprimento da arca será de trezentos côvados, a sua largura de cinquenta e a sua altura de trinta.

16 Farás na arca uma janela e lhe darás um côvado de altura. A porta da arca porás no seu lado; farás um primeiro, um segundo e um terceiro andares.

17 Eu trago o dilúvio sobre a terra, para destruir tudo o que tem vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará.

18 Mas contigo estabelecerei a minha aliança, e entrarás na arca tu e contigo os teus filhos, a tua mulher e as mulheres de teus filhos.

19 De tudo o que vive, de tudo o que é carne, dois de cada espécie, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

20 Das aves conforme as suas espécies, de todos os animais conforme as suas espécies, de todo réptil da terra conforme as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

21 Leva contigo de tudo o que se come, e ajunta-o para ti; e te será para mantimento, a ti e a eles.

22 Assim fez Noé, conforme a tudo o que Deus lhe mandou.

Hebreus 11:7 Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, e sendo temente a Deus, preparou uma arca para a salvação da sua casa, pela qual condenou o mundo, e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.

1 Pedro 3:20 os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca. Nela poucas (isto é, oito) almas se salvaram através da água,

Estudando a lição

Ao construir a arca, Noé deixou um exemplo claro de fé. Nunca antes havia chovido sobre a terra, mas mesmo assim Noé iniciou a construção e continuou até terminar. Não choveu até que a arca estava terminada, carregada de provisões e habitada pelos animais, e passados mais sete dias. É possível que Noé nem compreendia o tamanho da salvação que receberia junto com sua família até que a chuva começou e as fontes se abriram.

2 Pedro 2:5 diz que Noé era um pregador de justiça. Será que a população se acostumou com sua mensagem a ponto de finalmente ninguém prestar atenção? Sem dúvida todos que passaram por ali ouviram sobre a destruição que viria. Será que Noé se cansou com o trabalho árduo de pregar enquanto construía a arca? A Bíblia não diz que ele se cansou do seu trabalho, mas diz que pela fé perseverou para a salvação da sua família.

Hebreus 11:7 diz que com a construção da arca Noé condenou o mundo. O que o povo pensou ao ver os animais fazendo fila para entrar na arca? Será que teve alguns que tiveram indagações, ou será que estavam tão depravados que permaneceram incrédulos até as águas subirem?

Um cúbito tem 45 cm. A arca tinha 135 metros de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5 metros de altura. Sem dúvida uma estrutura impressionante para aqueles tempos, e adequado para as pessoas e animais que Deus quis salvar. Devido à atenção de Noé aos detalhes especificados por Deus, ela salvou os seus habitantes.

Verdades práticas para hoje

Em Lucas 17:26-30 Jesus diz que quando ele voltar será como nos dias de Noé. A vida estará seguindo sua rotina normal, sem grandes advertências do juízo iminente. Ouvindo a voz de Deus, Noé e sua família entraram na arca, prontos para o que Deus iria fazer. Nós estamos ouvindo? Estamos na segurança da arca? Quão atentos estamos para o fato que mesmo enquanto a vida normal continua à nossa volta, está chegando um evento tal qual ninguém nunca viu?

Era com justa ira pelos pecados do povo que Deus mandou fazer a arca. Era seu propósito imutável destruir tudo que vivia menos as pessoas e animais que escolheu manter vivos. As pessoas que salvou eram Noé e sua família, os poucos que julgou serem justos.

Como no tempo de Noé, vem um dia em que a maldade será julgada. Somente os justos serão salvos nesse juízo final, os que estão no reino de Deus.

São muitas as bênçãos de estar dentro da igreja, a arca de segurança de Deus nos dias de hoje. Embora haja pessoas que não são membros da igreja e que serão salvas, a igreja visível, como arca de segurança, assume um significado especial para aqueles que fazem parte dela. Assim como a salvação que Noé e sua família encontraram dentro da arca, é tolice pensar que podemos ser salvos fora do caminho do evangelho que se encontra na igreja. Uma vez que conhecemos o caminho do evangelho e a igreja, nunca devemos abandoná-los se quisermos ser salvos.

Nossa segurança e proteção dependem de como construímos nossa arca espiritual. É possível que só no juízo final compreenderemos de que tudo o evangelho em conjunto com nossa construção nos salvaram. Assim como Noé, construímos a igreja com fé. A igreja nos proporciona a segurança da certeza que não nos perderemos sem que nossos irmãos tenham feito tudo possível para nos mostrar o caminho pelo qual estamos andando.

Por ter a presença de Deus com ele durante a construção da arca, Noé seguiu à risca as instruções recebidas, e a presença de Deus continuou com eles dentro da arca. Era impossível que fosse naufragado ou destruído pelos elementos.

Deus dá instruções para que cada geração continue a edificar a igreja. Se construirmos com fé e de acordo com a direção de Deus, ele estará conosco até o fim. As portas do inferno com todas as forças do diabo e seus anjos não prevalecerão contra a igreja.

A arca era uma estrutura grande, visível para as pessoas que moravam na região onde foi construída. É possível que as pessoas que passavam por ali ou que paravam para observar a construção não tivessem percebido a atenção aos detalhes durante o processo de construção. É possível que a maioria das pessoas nem entenderam a função da arca.

A arca de Noé serve de ilustração da igreja hoje. A igreja precisa ser visível para o mundo. Noé e seus filhos eram diferentes do mundo, pelo menos no

que diz respeito à sua fé. Deus quer que sejamos diferentes do mundo, não apenas na fé, mas também de forma visível. Assim como Noé, que se recusou a se submeter ao mal predominante de sua época, devemos nos recusar a nos submeter aos males de nossa época. Deus não quer nos tirar deste mundo. Como Noé, os filhos de Deus devem ser pregadores da justiça (leia 2 Pedro 2:5). Devemos ser um farol, uma fonte de luz na escuridão cada vez maior do mundo. Para sermos visíveis ao mundo, não podemos aceitar o mundo e seus costumes.

A alma não regenerada não compreende a segurança da igreja. Como a arca impedia a entrada da água e mantinha as pessoas e os animais vivos e a salvo em seu interior, a igreja existe pela mesma razão. Devemos construir sabendo que estamos mantendo afastado o inimigo que tentaria entrar “como uma corrente” (Isaías 59:19). Construimos a igreja para servir como estandarte contra o inimigo.

A igreja avança com segurança pelo mar do tempo em direção à eternidade. Deus continua guiando sua igreja; ela não está à deriva, sem rumo. A arca que Noé construiu não flutuava à deriva sem rumo nas águas. A igreja também age com um propósito. Deus fez a arca encalhar num local preparado. A igreja de Deus será conduzida ao céu onde chegará num porto seguro.

Perguntas

1. Quais seriam algumas maneiras eficazes de testemunhar?
2. Quais seriam alguns paralelos entre a igreja e a arca? Debater.
3. Nosso testemunho será eficaz se o que se vê externamente não estiver de acordo com a doutrina e ensinamento?

O Dilúvio

Lição Nº 4
27 setembro 2026

Escritura relacionada: Mateus 24:36-39; Genesis 7-8
Texto bíblico: Gênesis 7:11-14

Introdução

O dilúvio foi um evento cataclísmico que transformou o nosso mundo para sempre. A maioria dos modelos diluvianos criacionistas hoje falam de uma sequência de eventos que aconteceram durante o tempo que Noé estava na arca. Estes eventos moldaram a estrutura geológica do mundo atual. Sua intensidade e devastação eram sem precedentes. O mundo antediluviano foi aniquilado, abrindo espaço para a formação do mundo que conhecemos. Em toda parte do globo hoje há evidências do dilúvio na geologia da crosta terreal. Nenhuma parte do nosso mundo escapou dos seus efeitos. A humanidade precisava de um reset. O dilúvio foi um resultado direto do juízo de Deus sobre um mundo que havia se esquecido de Deus, enganado e iludido em sua busca desenfreada por poder e autogratificação que necessitou de medidas drásticas para restaurar a fé e confiança no Deus Criador. Hoje estamos na iminência de uma calamidade muito pior — a destruição do mundo com fogo no juízo final da humanidade.

Versículo chave

Pois assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca (Mateus 24:38).

Texto bíblico

Gênesis 7:11 No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, aos dezesete dias do mês, romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

12 e houve copiosa chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 Nesse mesmo dia entrou Noé na arca, e juntamente com ele seus filhos Sem, Cão e Jafé, como também sua mulher e as três mulheres de seus filhos,

14 e com eles todo animal conforme a sua espécie, e todo o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil que se arrasta sobre a terra conforme a sua espécie, e toda a ave conforme a sua espécie, pássaros de toda qualidade.

15 E de todas as criaturas, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

16 E os que entraram eram macho e fêmea de todos os seres vivos, como Deus lhe tinha ordenado. Então o Senhor fechou a porta por fora.

17 Esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou por cima da terra.

18 Prevaleceram as águas, e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca vagava sobre as águas.

19 As águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes, que havia debaixo de todo o céu, foram cobertos.

20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 Pereceram todos os seres vivos que se moviam sobre a terra, tanto de ave como de gado e animais selvagens, e de todo réptil que se arrasta sobre a terra, e todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.

23 Assim foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra, o homem e o animal, os répteis, e as aves dos céus, foram extintos da terra; ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca.

24 E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinquenta dias.

Estudando a lição

O relato do dilúvio nos oferece lições fundamentais em temas bíblicos como os juízos de Deus, sua graça, sua aliança com o homem e também sombras figurativas de Cristo e a salvação. É um relato verdadeiro de um evento real cujos efeitos ainda estão visíveis na superfície da terra, e simboliza a natureza depravada do homem e o ódio de Deus pelo pecado. Muito esforço se gasta tentando desacreditar o relato dilúvio ou pelo menos limitá-lo a um fenômeno regional, e não algo que cobriu toda a terra. Ao reconhecermos um evento global e a possibilidade da arca para salvação da humanidade, temos que reconhecer tudo o resto que acompanha o evento. Isto é, que o homem é culpado diante de um Deus justo e reto, sujeito à sua soberania, necessitando de um Salvador.

O dilúvio em si foi repentino e catastrófico, mas não aconteceu sem advertência. A Bíblia nos diz que Noé foi um pregador de justiça, indicando que passou algo como 120 anos na construção da arca. “Então disse o Senhor: Não permanecerá o meu Espírito para sempre com o homem, pois este é mortal; os seus dias serão cento e vinte anos” (Gênesis 6:3). Há quem interprete este versículo como sendo uma profecia, dizendo que Deus ainda vai dar 120 anos à humanidade antes de destruir o mundo. No Novo Testamento Pedro fala

também da paciência de Deus com a humanidade nos dias do fim. “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia. Ele é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). O dilúvio foi um juízo de Deus sobre a humanidade, mas ao mesmo tempo uma demonstração da sua graça. Foi dado um meio de salvação na arca. Construído por Noé conforme a direção de Deus, ela simboliza a salvação que Deus oferece da destruição iminente deste mundo presente.

Às vezes nos esquecemos de que nossa fé não é uma fé cega, mas uma fé baseada nas evidências. Podemos crer também na história da salvação pois as evidências históricas confirmam que de fato houve o homem chamado Jesus. Ele disse sem rodeios que era o Filho de Deus. Após viver e ministrar na terra por um tempo, morreu na cruz para expiar nosso pecado.

A ciência jamais conseguiu refutar o relato do dilúvio. Gasta-se muito tempo e esforço pesquisando o dilúvio e seus efeitos, provando que foi um evento real. Isso refuta uma crença chamada uniformitarismo, a doutrina geológica segundo a qual os processos e características atuais da crosta terreal se formaram gradativamente através de milhões de anos. Esta crença é defendida com veemência pela comunidade científica secular e é amplamente aceita pela sociedade em geral.

Para os cristãos que acreditam na Bíblia, desacreditar o relato dilúvio parece uma tolice. Por que alguém escolheria não acreditar? Basta crer e ter fé, correto? Muitos deixam o dilúvio de lado em favor das teorias prevalescentes de milhões de anos. Estas crenças não incluem a Deus a quem prestaremos contas.

Verdades práticas para hoje

Ao terminar a criação, Deus fez 2 coisas. Primeiro deu a Adão o domínio sobre a criação, dizendo que deveria frutificar e se multiplicar para encher a terra, sujeitando-a. Nesta ordem estão envolvidos vários princípios básicos para o homem: seu cuidado e cultivo do solo, seu papel de administração da criação de Deus como também o desenvolvimento dos recursos naturais através do estudo e pesquisa. Mesmo após a queda Deus deixou intacto esta responsabilidade, encorajando o homem a utilizar a criação para seu benefício honroso. A segunda coisa que Deus fez foi dar uma lei moral, ordenando que não fosse transgredida. Ao entrar em cena no jardim do Éden, Satanás utilizou o mesmo método que usa até hoje. Primeiro fez uma pergunta: “É assim que Deus disse?” Em seguida entrou com uma mentira: “Certamente não morrereis.” E por fim apresentou uma crença alternativa: “Sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.” A última parte do argumento de Satanás contra a ordem de Deus mostra o cerne da queda do homem. Satanás sugeriu

sutilmente que de maneira indevida Deus estaria escondendo algo de bom do homem, especificamente o fato que eles poderiam conhecer o bem e o mal, assim se tornando como Deus. Desde então o homem está nesta corrida de tentar alcançar aquilo, de se tornar como Deus, com autonomia e autoridade, livre de qualquer prestação de contas moral a um ser supremo. Geração após geração tem sido atormentada pela sede de poder e domínio, dando origem a um ciclo infinito de violência e guerras que amaldiçoou toda a história humana. O mundo antediluviano estava tão dominado e saturado com esta luta por poder que Deus finalmente usou de medidas drásticas para destruir tudo menos um remanescente minúsculo da humanidade.

Os eventos tristes que culminaram no dilúvio servem de alerta para esta era em que vivemos. O século 20 sozinho viu mais guerra e carnificina do que a soma de todos os séculos desde a criação. Contribuindo pra isso teve duas guerras mundiais, o conflito ideológico resultante do crescimento do fascismo e comunismo, com os avanços tecnológicos nos armamentos, com guerras civis e revoluções mundo afora.

“E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, ele os entregou a um sentimento pervertido, para fazerem coisas inconvenientes” (Romanos 1:28). O dilúvio resultou de muitos anos de rebelião contra os mandamentos morais de Deus. A mentalidade antediluviana levou os homens finalmente a uma condição onde toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente. O resultado final disso foi que todos menos um remanescente minúsculo estavam enganados. Jovens, velhos, ricos, pobres, sábios e tolos; estavam todos iludidos. Não apenas criam numa mentira, mas viviam segundo ela, totalmente convictos de que estava tudo bem. A história da humanidade, especialmente chegando perto do fim do tempo, é uma progressão de afastamento da verdade e moralidade para um mundo de suposta paz, abundância e luxo oferecidos pelos meios da ciência e tecnologia. É a grande história, antibíblica, de uma conquista diabólica, que tenta reconquistar o Éden sem Deus. É a luta para recriar o homem, não à semelhança de Deus, mas à sua própria imagem utópica, a imagem do poder tecnológico, livre de Deus. Os homens sem Deus defendem um mundo sem uma definição clara do bem e do mal e sem uma verdade moral objetiva. Ao procurar fundamentar sua moralidade em qualquer outra coisa que não seja Deus, o homem rejeita a conformidade da sua mente, coração, paixões e ações ao código moral criado pelo único Legislador moral. Cada vez mais, nosso mundo está deixando de ser um conto de fadas encantador para se tornar um pesadelo de ficção científica. Na sua corrida para satisfazer suas próprias concupiscências e desejos o homem escolhe violar os mandamentos claros de Deus o Criador. Isso não é uma reação superficial de séculos recentes, mas

uma rebelião fundamental instigada por Satanás desde o começo. Olhar a vida de uma perspectiva naturalista, humanista ou materialista acaba eliminando Deus e substituindo uma série de deuses.

O dilúvio serve tanto de advertência como de profecia dos rumos que nosso mundo está tomando. No entanto, o perigo não está no ambiente à nossa volta, mas no nosso próprio ser. Noé e sua família permaneceram fiéis a Deus em meio a um mundo engajado na destruição. Como ele conseguiu isso? Quais as características que Noé possuía que lhe possibilitaram permanecer perto de Deus e rejeitar o mundo raso e autoindulgente em que vivia? A Bíblia diz que Noé era um homem justo, perfeito em sua geração e que andava com Deus. O segredo disso está no tipo do seu caminhar com Deus. Noé possuía uma fé com um fundamento mais profundo e histórico do que as filosofias do dia, uma fé com uma âncora firme e venerável. Ele manteve uma sabedoria mais profunda e antiga, arraigada no coração de Deus. Na construção da arca trabalhou com propósito e resolução, contrário ao viés do pensamento popular.

Podemos nos tornar nosso próprio pior inimigo ao vivermos apenas no presente, com pouca consideração para o passado e o que ele pode nos ensinar. A sabedoria mais profunda deste mundo não se encontra na tecnologia, inteligência artificial nem sucesso material. A verdadeira sabedoria se encontra na alma disposta a reconhecer a Deus e segui-lo em obediência e humildade. Somente ele é capaz de guiar pelo meio de ambos o dilúvio e o fogo. Na melhor das hipóteses somos pessoas depravadas que se deixam levar com muita facilidade por este mundo. A Bíblia nos ensina que nosso destino eterno depende das nossas afeições. As coisas que mais desejamos e valorizamos nesta vida indicam o destino da nossa alma na eternidade. O que a vida que você está levando diz sobre onde você vai passar a eternidade?

Perguntas

1. Quanto de esforço devemos gastar pesquisando para poder provar que o dilúvio foi um evento real?
2. O chamado de Deus e a pregação de Noé foram em grande parte ignorados no mundo anterior ao dilúvio. Isso diz qualquer coisa sobre o mundo atual?
3. Debater como podemos permanecer “incontaminado do mundo” (Tiago 1:27).
4. Debater algumas filosofias antibíblicas encontradas no mundo atual que poderiam ser um obstáculo para o cristão ou um meio de autoengano.

A promessa do arco-íris

Lição Nº 5
4 outubro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 9
Texto bíblico: Gênesis 9:8-17

Introdução

Todos temos visto um arco-íris, uma bela faixa de cores no céu. O fato de não serem muito comum só os torna mais especial. Quais os nossos sentimentos e pensamentos quando vemos esta bela cena no céu? Na escola ouvimos a explicação científica deste fenômeno, mas o que Deus quer que pensemos ou entendemos disso? A ciência apenas descobre ou procura explicar o que Deus criou. O arco-íris é algo que Deus criou por uma razão específica. Ao meditarmos na promessa de Deus e este símbolo que ele deixou, deixemos que nos aponte para uma esperança para o futuro e uma confiança inabalável nas promessas de Deus.

Versículo chave

Quando passares pelas águas, estarei contigo, e quando passares pelos rios, eles não te submergirão. Quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti (Isaías 43:2).

Texto bíblico

Gênesis 9:8 Então disse Deus a Noé, e a seus filhos:

9 Agora estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós,

10 e com todos os seres viventes que convosco estão; assim as aves, os animais domésticos e os animais selvagens que saíram da arca, como todos os animais da terra.

11 Estabeleço convosco a minha aliança: Não mais será destruído tudo o que tem vida pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

12 E disse Deus: Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, por gerações perpétuas:

13 O meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver uma aliança entre mim e a terra.

14 Sempre que eu trazer nuvens sobre a terra, e aparecer o arco nas nuvens,

15 eu me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós e todos os seres vivos de toda a carne. As águas não se tornarão mais em dilúvio, para destruir tudo o que tem vida.

16 O arco estará nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies, que estão sobre a terra.

17 Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e tudo o que tem vida que está sobre a terra.

Estudando a lição

No princípio criou Deus os céus e a terra, e declarou que era tudo muito bom. Depois, como bem sabemos, Satanás introduziu o mal no paraíso criado por Deus. A humanidade foi contaminada e começou a degradação. Avançando quase dois mil anos na história humana chegamos até a época de Noé. Deus havia acompanhado o progresso do homem, a coroa da sua criação. Sim, a humanidade havia aprendido muitas coisas, mas houve também um grande declínio no caráter moral. Deus viu que as imaginações dos corações eram más continuamente.

Estima-se que no tempo de Noé a população humana já havia alcançado centenas de milhões de pessoas, possivelmente alguns bilhões. Fisicamente a humanidade prosperava, mas havia se tornado orgulhoso e autoconfiante. É possível que a condição do mundo era bem melhor, mais limpa e produtiva do que conhecemos hoje. Será que a vida era tão boa com recursos naturais tão fáceis de obter que o povo não sentia necessidade de lembrar do Criador? Hoje não temos um quadro detalhado daquele tempo; podemos apenas imaginar como era.

Ao imaginarmos uma população crescente num mundo em franca expansão, é até difícil imaginar quais seriam os pensamentos de Noé ao receber a mensagem divina da destruição por vir? É difícil até formarmos um conceito do horror daquela mensagem. Sendo que sabemos que Noé acreditou na mensagem, não é de admirar que passou os próximos 120 anos pregando para o povo, tentando adverti-los e salvar pelo menos alguns poucos.

Avançando agora até quando Noé e sua família desembarcaram da arca. Deve ter sido enorme o contraste entre um mundo cheio de gente, vibrante com vida, em contraponto ao mundo silencioso que agora enfrentavam. O trauma daquilo que passaram deve ter testado os limites da sua resistência. A majestade de Deus e a necessidade de temê-lo sem dúvida ficaram indelevelmente impressos em sua mente. Ao olhar para aquelas poucas almas que sobraram, Deus as amou. Conhecendo o que sentiam, Deus desceu até eles e carinhosamente lhes deu uma promessa. Aquilo que haviam acabado de passar jamais aconteceria de novo. Ele até deu um sinal físico desta promessa; algo

que lhes relembriaria vez após vez da promessa recebida e da boa vontade de Deus para com a humanidade. Deus queria ser conhecido como um Deus que ama seu povo, e não como um juiz destruidor. Sem alarde o primeiro arco-íris se desdobrou no céu.

Verdades práticas para hoje

A história contida no estudo de hoje oferece mais um relance de Deus, da sua natureza e dos seus caminhos. A Bíblia diz que Deus é muito maior do que o homem. “Pois os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8-9). Deus é o criador de tudo que conhecemos. Assim ele é o dono de tudo e pode dispor conforme sua própria vontade, sem ter que pedir permissão ou dar satisfação a alguém. Mesmo assim, por causa do seu grande amor e cuidado ele estende a mão à humanidade vez após vez. No arco-íris temos um belo exemplo disso. Deus comunicou com a humanidade através de um símbolo visível, mesmo sem ter necessidade de fazê-lo. Em última análise, o arco-íris é um símbolo do amor de Deus.

A promessa foi dada a Noé, mas vale para nós ainda hoje; Deus disse a Noé que valeria para sempre. Ao prometer que jamais voltaria a destruir a terra com um dilúvio, Deus deu à humanidade um relance mais claro da sua natureza, de quem ele de fato é. Deus não é um destruidor — seus juízos apontam redenção. Ele não queria que Noé o visse como um destruidor, mas como um que salva os que lhe obedecem. Queria que Noé o reconhecesse como criador e preservador. Não tinha desejo algum de destruir e não teve prazer em fazê-lo, uma verdade que é confirmada em outros lugares na Palavra de Deus. Pessoalmente vemos esta verdade ainda hoje. Quando Deus repreende, sempre tem uma saída que leva à luz; ele é o remidor de vidas partidas. O maligno vem com condenação e acusação, que só levam a trevas e desespero. Ampliando as impossibilidades, sugere que é tudo um caso perdido e que não há esperança. Pode ser difícil quando Deus quer queimar as impurezas na nossa vida, mas seu objetivo é sempre a redenção, e não a destruição. Vale lembrar que mesmo com a predominância do mal nos dias de Noé, Deus não destruiu por completo a terra. Ainda hoje Deus opera da mesma maneira: para salvar o bom e extirpar o mal. Quando nos é pedido passarmos por uma purificação, vamos lembrar do arco-íris, sabendo que o fim é melhor que o começo (leia Eclesiastes 7:8).

Nossa tendência é de considerar garantidas as promessas de Deus. Pensa como seria o nosso mundo se Deus não cumprisse suas promessas. Como seria se não pudéssemos contar com as suas promessas? Como seria se Deus

só cumprisse suas promessas para alguns favoritos, ou nas horas quando está de bom humor? A promessa do arco-íris é um exemplo extraordinário da sua fidelidade. Deus queria que seus filhos confiassem nas suas promessas. Ele não manteve as intenções escondidas para poder mudar de ideia sempre que quisesse. Pelo contrário, fez uma promessa incondicional, e deixou um sinal como lembrete para que não fosse esquecido.

Com o passar dos anos, décadas e séculos, vemos que Deus não se esqueceu da sua promessa — Deus é fiel. O arco-íris ainda aparece, nos lembrando de que Deus ainda se lembra da sua promessa dada a tanto tempo. Há uma importância enorme no fato que Deus não muda, mas é fiel no cumprimento das suas promessas; isso nos proporciona uma segurança enorme. Se há alguém que não compreende isso, eles não conseguirão depender de Deus. Se Deus não é digno de confiança, quem ou o quê será? Vivemos num mundo em transição onde quase nada permanece muito tempo sem mudar. Constantemente temos que ajustar e adaptar. Como é maravilhoso ter uma base sólida sobre a qual podemos nos apoiar. O Deus que criou o universo não muda. Quando der sua palavra, ela permanecerá inalterada para toda a eternidade.

Perguntas

1. Será que damos ênfase suficiente a aprender e nos apropriar das promessas de Deus?

2. Qual o efeito do cinismo do mundo em nossa fé simples na Palavra e nas promessas de Deus?

Deus frustra as ambições do homem

Lição Nº 6
11 outubro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 11

Texto bíblico: Gênesis 11:1-9

Introdução

Se insistirmos em traçar nosso próprio rumo na vida, podemos esperar muitas decepções, mágoas e problemas. Se nos humildamos, submetemos e alinhamos nossas ambições com a vontade de Deus, seremos abençoados muito além das nossas expectativas e ao fim da vida não teremos que lutar com recriminações.

Muitos fiéis de tempos passados deram tudo, inclusive sua vida, para viverem sua maior ambição, que era servir a Cristo. No Sermão do Monte Jesus descreve isso como tendo um “olho bom.” Ele ensinou que a verdadeira grandeza vem de servir aos outros, e não na busca de poder, riqueza ou status.

A ambição pode motivar a pessoa em busca de um objetivo e é um fator essencial no caráter verdadeiro, mas tem que ser fixo em coisas legítimas.

Versículo chave

Os olhos do homem arrogante serão abatidos, e o orgulho dos homens será humilhado; só o Senhor será exaltado naquele dia (Isaías 2:11).

Texto bíblico

Gênesis 11:1 Ora, a terra toda tinha uma só língua, e uma só maneira de falar.

2 Partindo eles do oriente, acharam uma planície na terra de Sinear, e habitaram ali.

3 Disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos, e queimemo-los bem. Os tijolos lhes serviram de pedra e o betume de cal.

4 Então disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5 Mas desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam.

6 Disse o Senhor: O povo é um e todos têm uma só língua. Isto é o que começam a fazer; agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

7 Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que não entenda um a linguagem do outro.

8 Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra, e cessaram de edificar a cidade.

9 Por isso se chamou o seu nome Babel, porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

Estudando a lição

A Bíblia não diz exatamente quantos anos se passaram entre o dilúvio e a construção de uma cidade e a torre de babel, mas aparentemente foi na quarta geração após o dilúvio. Teria sido em torno de 325 anos antes do chamado de Abraão e uns 100 anos após o dilúvio. Vejamos a seguir alguns pontos interessantes sobre esse tempo referido no texto bíblico.

Todos falavam a mesma língua. Teria possibilidade da existência de outras línguas antes do dilúvio, mas apenas a de Noé sobreviveu? Não há nada registrado sobre várias línguas, então podemos concluir que havia apenas uma. Entre a população o pessoal de mente terrena escolheu um lugar apropriado para habitar e construir sua cidade memorável. A construção sempre teve um forte apelo para aqueles que buscam segurança material.

Como não tinha disponibilidade de pedras, fizeram tijolos. Muitos historiadores acreditam que o betume que usaram como argamassa era um piche que ocorria naturalmente ali.

Os construtores da torre achavam que seu propósito e esforço em conjunto seria mais importante que a fé em Deus. Quando abandonamos nossa fé nas providências de Deus, o medo nos leva a erguer barreiras pessoais contra o que achamos ser ameaças.

Eles queriam construir um monumento que estabelecesse sua fama para sempre. É interessante que não foi preservado o nome da cidade nem os nomes dos arquitetos ou construtores. O nome “Babel” é uma referência caluniadora ao fim desastrado do projeto. Por uma vez foi lançado fora do céu o desejo de ser o maior, e desde então isso tem sido repugnante para Deus.

Deus “desceu” para ver o que estavam fazendo. Em sua sabedoria infinita, Deus sabia o que estava acontecendo, e por quê. Mas pela sua misericórdia teve pena deles. Parece que por um tempo deixou correr o negócio na esperança que acordassem e se arrependessem. Deus ainda é longânime e nos oferece múltiplas oportunidades de corrigir nossos caminhos.

Ele sabia que o caminho em que estava a humanidade só levaria a contendas e destruição. Sabia que quando o pecado predomina acaba dominando a fé. Deus é amor; até suas advertências e correções são para nosso bem.

Chegou a hora que Deus mandou seu juízo. Ele poderia ter mandado fogo

e relâmpagos, ou uma peste que matasse muitos ou um terremoto para engolir suas obras. Em vez disso, bagunçou sua capacidade de comunicação. O plano de Deus foi simples, mas eficaz. O mandamento de se espalhar e popular toda a terra mais uma vez foi colocada em ação.

Os historiadores acreditam que as ruínas da Torre de Babel existiram até aproximadamente a.C. 330, quando foi destruído por Alexandre o Grande, e jamais foi reconstruído.

Verdades práticas para hoje

Há uma citação atribuída a um Georg Hegel que diz: “A história nos ensina que não aprendemos nada com a história.” Isso parece uma realidade infeliz, mas infelizmente tem um fundo de verdade. Quando lemos sobre a queda repetida do povo de Israel, ficamos encabulados como não aprendiam com as experiências passadas. Mas basta uma análise honesta da nossa própria vida para destruir qualquer noção de que tenhamos feito melhor do que eles. Há muitas lições que se aprende no sofrimento, e fazemos o propósito de não cair novamente no erro. Frequentemente basta pouco tempo para percebermos que não éramos tão imunes a Satanás como imaginávamos.

Depois que o dilúvio purificou a Terra dos pecadores, os sobreviventes devem ter sentido um pavor terrível do pecado. Em vez da preservação desta cautela, lemos de exemplos continuados de fracasso moral (leia Gênesis 9:20-21). A triste verdade é que a natureza depravada do homem não pode simplesmente ser extirpado da terra, pois a semente do pecado jaz profundamente no coração humano. Somente quando os salvos passarem para a eternidade é que essa corrupção será deixada para trás. Paulo resumiu isso quando disse: “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? (Romanos 7:24).

Outro sábio comentou: “Se apenas fosse tão simples assim. Se ao menos houvesse pessoas más em algum lugar, cometendo atos malignos de forma insidiosa, e bastasse apenas separá-las do resto de nós e destruí-las. Mas a linha que divide entre bem e mal atravessa o coração de cada ser humano. E quem estaria disposto a destruir um pedaço do próprio coração?” (Aleksandr Solzhenitsyn).

A ambição tem seu lugar, e por si só não é errado. Trabalhar, planejar, projetar, construir e realizar coisas não é errado. Ezequias tinha ambição; o apóstolo Paulo era zeloso. Sempre houve homens esforçados e motivados que fizeram grandes coisas pela humanidade e para o Senhor, e as bênçãos de Deus tem acompanhado seus esforços. A ambição se torna pecado quando é mal direcionado e com a motivação errada. Os construtores da Torre de Babel queriam fazer para si “um nome.” Esse desejo contaminou o projeto. Nossas tendências egoístas nos levarão à ruína. Jesus encorajou seu seguidores a não procurar a auto glorificação nem ostentar sua bondade pessoal (leia Mateus 6:3).

Deus está em controle de tudo. Embora saibamos disso, nossas preocupações e medos podem sobressair ao nosso bom senso. Nossa vida será muito melhor se apenas levarmos nossos fardos a um Pai amoroso, confiando nele para nos guiar nos caminhos da justiça. “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Nossas ambições não passam de tolices se não forem guiados e abençoados pelo Senhor.

A transparência é um fator que ajuda a provar se nossas ambições tem motivação pessoal ou são direcionados por Deus. É importante que não peçamos apenas que nossos irmãos carimbem nossos planos, mas de fato pedimos conselhos e direção. Podemos pensar que nossa ideia é a única saída lógica, mas às vezes nossos irmãos enxergam perigos que nós não vemos. Há muitas áreas da vida que podem ser beneficiados com isso. Decisões vocacionais, educação dos filhos e escolhas na seleção de uma casa, veículo e estilo de vida podem todos se tornar uma benção maior se priorizarmos a busca da vontade de Deus acima de tudo mais. Ele consegue enxergar bem longe na estrada, enquanto nós só podemos imaginar o que vem pela frente.

Na igreja primitiva compartilhavam os bens e “tinham tudo em comum” (Atos 2:44). Aparentemente isso se tornou impraticável à medida que o evangelho se espalhou e a igreja cresceu. Logo foi deixado, mas até hoje continuam as bênçãos de trabalhar juntos, com cada um servindo aos demais.

Perguntas

1. De que maneiras somos tentados a construir nossos próprios impérios pessoais?
2. Temos o mandamento de sustentar e cuidar de nossas famílias e dos pobres ao nosso redor. Como podemos saber se estamos nos esforçando demais por algo que não tem valor eterno?
3. Como os jovens ou casais jovens que estão começando a vida devem priorizar suas ambições?
4. Em todas as épocas, houve pessoas com o coração de um profeta que pregavam e exortavam seus contemporâneos a se humilharem e confiarem em Deus. A igreja de hoje ainda está transmitindo essa mensagem como deveria?

Misericórdia e juízo

Lição N° 7
18 outubro 2026

Escritura relacionada: Gênesis 18:16-33
Texto bíblico: Genesis 18:23-33; Salmo 101:1

Introdução

Deus é misericordioso, mas ele não tolera o pecado. No entanto, ele é misericordioso para com os pobres que se arrependem do seu pecado. O relato de Sodoma e Gomorra demonstra que Deus não tem prazer em destruir as pessoas. Nós também não devemos ter; tanto com ações, como com nossa língua.

Abraão tinha uma bela visão do coração amoroso de Deus, que o motivou a implorar por misericórdia pelo povo de Sodoma. Nisso ele tipificou a Cristo, intercedendo pelos homens. Semelhantemente, nós devemos exercer compaixão e cuidado semelhante aos pensamentos e ações de Abraão.

Servimos a um Deus misericordioso, que é justo e imparcial em seus julgamentos. Ele está sempre atento aos justos em sua condição terrena. Precisamos tanto de misericórdia quanto de juízo. Se o pecado não for julgado, o que acontecerá com a norma piedosa? Salmos 11:3 faz uma pergunta semelhante: “Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” Esperamos que cada classe da escola dominical tenha alguns pensamentos ou inspirações a respeito das perguntas acima. O que você pensa sobre isso? Esteja pronto para compartilhar suas ideias.

Verículo chave

Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; por que morrereis, ó casa de Israel? (Ezequiel 33:11).

Texto bíblico

Gênesis 18:23 Então Abraão aproximou-se dele, e disse: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 Se houver cinquenta justos na cidade, destruirás e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que ali estão?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti esteja. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei o lugar por causa deles.

27 Respondeu Abraão: Agora que me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza,

28 se de cinquenta justos faltarem cinco, destruirás toda a cidade por causa dos cinco? Respondeu ele: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 Continuou Abraão ainda a falar-lhe, e disse: Se porventura se acharem ali quarenta? Respondeu: Não o farei por causa dos quarenta.

30 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: Se porventura se acharem ali trinta? Respondeu o Senhor: Não o farei se achar ali trinta.

31 Continuou Abraão: Agora que me atrevi a falar ao Senhor, se porventura se acharem ali vinte? Respondeu o Senhor: Não a destruirei por causa dos vinte.

32 Disse ainda Abraão: Ora, não se ire o Senhor, pois só mais esta vez falarei. Se porventura se acharem ali dez? Respondeu o Senhor: Não a destruirei por causa dos dez.

33 E foi-se o Senhor, logo que acabou de falar com Abraão, e Abraão voltou para o seu lugar.

Salmo 101:1 Cantarei do teu amor e da justiça; a ti, ó Senhor, cantarei louvores.

Estudando a lição

Deus contou a Abraão o que pretendia fazer com as cidades de Sodoma e Gomorra. À primeira impressão pode parecer que Abraão fez Deus mudar de ideia. Pode ser que Abraão se perguntava até onde iria a misericórdia de Deus nesse caso. Tudo indica que no fim Abraão ficou satisfeito que, motivado por sua grande bondade, Deus seria imparcial e justo.

É interessante notar que, fazendo suas perguntas, Abraão chegou perto de Deus. Ele tinha certa conexão com Deus. A sua abordagem apologética, a maneira que deliberou com Deus sobre o potencial de justos nas cidades, perguntado “se porventura”, demonstra seu respeito e reverência para com Deus. Quando pediu que Deus tivesse paciência com ele, referiu a se mesmo como sendo apenas “pó e cinza.” Que bela lição para nós, ainda hoje, de sermos cautelosos em nossas opiniões, pedidos e conclusões do que pensamos que Deus deveria fazer ou deixar de fazer.

Pela sua interrogação podemos ver que Abraão acreditava que os justos naquelas cidades fossem poucos. Pode ser que seu pensamento fosse um pouco como Elias quando pensou que fosse o único justo que restava. No entanto, é evidente que tinha uma preocupação profunda pelos poucos fiéis que viviam naquelas cidades ímpias.

De acordo com a reação de Deus ao questionamento em contagem regressiva de Abraão, parece que Deus teria adiado o juízo em função de um número bem pequeno de fiéis. Tudo indica que Deus não se desagradou da intercessão de Abraão. No fim Deus seguiu em frente com seu plano para o melhor desfecho eterno de acordo com seus juízos. Relativo a uma profecia sobre juízos, Jesus disse que se o tempo não fosse encurtado nem mesmo os eleitos seriam salvos. Usando este relato como parâmetro, parece que o objetivo principal de Deus na aplicação ou modificação de juízos seria a preservação dos justos, mais do que qualquer outro fator.

Para levar mais adiante este estudo, podem ler o restante do Salmo 101. Tudo indica que Davi tinha um desejo profundo para si e para seu povo seguir a Deus e seus mandamentos com fidelidade. Isso é uma meta nobre para todo cristão atual e sua família.

No versículo chave o profeta encoraja o povo a converter-se para preservar a vida. Qual a lição contida nesse versículo para nós?

Verdades práticas para hoje

Misericórdia: A misericórdia é um tema central na Bíblia, já no Antigo Testamento e mais ainda no Novo. A misericórdia caracteriza a compaixão e o perdão de Deus para com a raça humana. Quando as pessoas se entregam ao Senhor e obedecem à sua voz, essas respostas despertam a misericórdia de Deus e possibilitam o cumprimento do seu plano de salvação.

As palavras *misericórdia* e *misericordioso* são mencionadas mais de 300 vezes na Bíblia. Muitas destas menções se referem à misericórdia de Deus, mas algumas tem a ver também com a misericórdia das pessoas umas para com as outras. Devido à depravação da raça humana, às ações corruptas dos homens e à natureza orgulhosa de todas as pessoas, a misericórdia é absolutamente necessária para o bem-estar de todos.

Perdoar alguém que nos fez mal é um ato de misericórdia maravilhoso e impactante. A misericórdia e o perdão estão intimamente ligados. A escolha de ser misericordioso geralmente abre caminho para o perdão aos outros.

A paciência é intimamente ligada à misericórdia. Ser paciente com as pessoas que cometeram erros, ou talvez tenham agido mal de propósito, é um grande ato de misericórdia.

Provérbios 15:1 diz: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.” Ter uma disposição e um espírito misericordiosos é essencial para possuir a capacidade de reagir com prudência em um confronto acalorado ou de forma a amenizar a raiva e o antagonismo ao se deparar com uma acusação falsa.

Julgamento: O julgamento é a maneira que Deus tem de lidar com o pecado e o mal entre o povo. O julgamento de Deus contra a maldade desenfreada

de Sodoma e Gomorra é um exemplo de sua intolerância em relação a uma vida dedicada ao mal.

A palavra *juízo* é mencionada quase 300 vezes na Bíblia. Seu uso abrange os diversos aspectos do julgamento de Deus, bem como da justiça e do julgamento humanos.

O julgamento de Deus diz respeito a cada um de nós e deve nos levar a refletir seriamente sobre sua aplicação em nossas próprias vidas. Não esqueça: cada um de nós comparecerá perante o tribunal de Deus. Por isso, precisamos ter muito cuidado ao julgar os outros.

Os versículos 1 a 6 de Romanos 2 reforçam essa ideia e condenam veementemente a prática de julgar severamente outras pessoas que estão fazendo coisas das quais nós mesmos podemos muito bem ser culpados. Ao fazermos isso, nos condenamos e nos tornamos culpados de forma injustificável perante Deus. Devemos nos concentrar em nós mesmos e deixar que Deus julgue. “Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, pois te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro, porque tu que julgas, fazes o mesmo. Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem. Tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, pensas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus? Ou desprezas tu as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, ignorando que a bondade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus. Deus recompensará a cada um segundo as suas obras” (Romanos 2:1-6). Romanos 14:10 também pergunta: “Mas tu, por que julgas a teu irmão? Pois todos havemos de comparecer perante o tribunal de Cristo.”

Devemos ter cuidado em demonstrar verdadeira misericórdia para nosso próximo. Tiago 2:13 diz: “Porque o juízo será sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo!”

A misericórdia triunfou vitoriosa sobre o juízo. Com a alegria da salvação diante de si, mesmo enquanto sofria tamanha oposição dos pecadores, Jesus entregou sua vida terreal para a remissão dos nossos pecados. Que benefício maravilhoso e duradouro é para todos que depositarem sua fé em Jesus e confiarem em suas promessas.

Ilustração de misericórdia: O maior ato da misericórdia de Deus foi quando enviou Jesus para morrer pelos pecados da humanidade, oferecendo perdão e reconciliação.

Conhecemos bem a parábola do filho pródigo em Lucas 15:11-24, que serve como um exemplo claro da misericórdia e do perdão.

A história de Davi e Bate-Sebá é uma ilustração clara da misericórdia de Deus. Deus concedeu misericórdia e perdão a Davi, apesar de seu grave pecado.

O Bom Samaritano, em Lucas 10:30-37, é um exemplo maravilhoso de um ser humano demonstrando misericórdia para com outro ser humano ao cuidar de um desconhecido que foi assaltado, espancado e deixado meio morto.

Existem muitas ilustrações e exemplos de misericórdia demonstrada para com o próximo em nossos dias. Você poderia compartilhar uma?

Ilustração de juízo: A primeira manifestação do juízo de Deus ocorreu no jardim do Éden, quando o primeiro casal desobedeceu ao mandamento de Deus. Eles não tiveram outra escolha a não ser se submeter à exigência de Deus de deixar o jardim e enfrentar as consequências de seus atos. Até hoje sentimos os efeitos e consequências do julgamento daquela desobediência.

Em Números cap. 16 há a história impressionante de como Deus fez um juízo rápido e incomum contra um grupo de pessoas que se opunham a Moisés e a Deus. Nunca antes a terra se abriu para engolir homens ímpios e tudo o que lhes pertencia.

Perguntas

1. Diz-se que a maioria das pessoas tende a ser menos gentil, mais direta, impaciente e até mesmo rude nas mensagens eletrônicas do que nas conversas cara a cara. Se é verdade, por quê? Isso deveria ser diferente para cristãos sinceros?

2. De que forma a história da lição de hoje se aplica aos cristãos nas circunstâncias atuais?

3. O que Jesus quis dizer quando desse: “Misericórdia quero, e não sacrifícios”? (Mateus 9:13).

4. Por que parece que às vezes Deus é muito paciente e misericordioso, enquanto em outras ocasiões parece julgar rapidamente o pecado e os pecadores?

5. É correto dizer que, para aprender a ser misericordioso com os outros, é preciso começar sendo misericordioso consigo mesmo?

Não olhe para trás

Lição Nº 8
25 outubro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 19
Texto bíblico: Genesis 19:17-29; Lucas 9:62

Introdução

O cristão é continuamente tentado com as coisas deste mundo de uma forma ou de outra. Tiago 1:14 nos diz que somos engodados pela nossa natureza pecaminosa.

O que acontece se nos esquecemos do que fomos salvos e de onde fomos libertos? A resposta está no exemplo da esposa de Ló. Ao renovarmos nossa visão, voltando o rosto para o alvo, podemos encontrar gozo na jornada e poder para vencer as atrações do mundo.

Jesus nos exorta: “Lembra-vos da mulher de Ló” (Lucas 17:32). Ao estudarmos sua motivação e as consequências terríveis da sua decisão, podemos reconhecer nossa tendência de nos apegar às coisas em vez de reconhecer que são passageiras. “Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:21).

Versículo chave

Mas o meu justo viverá da fé. E se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele (Hebreus 10:38).

Texto bíblico

Gênesis 19:17 Havendo-os tirado fora, disse um deles: Escapa-te, salva tua vida; não olhes para trás, nem te detenhas em toda esta planície. Escapa-te para os montes, para que não pereças.

18 Respondeu-lhes Ló: Assim não, meu Senhor!

19 O teu servo achou graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim fizeste, salvando-me a vida. Mas não posso escapar-me para os montes, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.

20 Eis ali perto uma cidade, para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu escape para lá (não é pequena?), e viverá a minha alma.

21 Disse-lhe: Quanto a isso estou de acordo, para não subverter a cidade de que falaste.

22 Apressa-te, escapa-te para lá, porque nada poderei fazer enquanto não tiveres ali chegado. Por isso se chamou o nome da cidade Zoar.

23 Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

24 Então o Senhor fez chover enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra - do Senhor desde o céu.

25 Subverteu, pois, aquelas cidades, e toda aquela planície, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e foi transformada numa estátua de sal.

27 Abraão levantou-se de madrugada, e foi ao lugar onde estivera em pé na presença do Senhor.

28 Olhando para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra da planície, viu que subia da terra fumaça como a de uma fornalha.

29 Quando destruía as cidades da planície, Deus lembrou-se de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, ao subverter aquelas cidades em que Ló habitara.

Lucas 9:62 Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Estudando a lição

Um estudo do histórico da vida de Ló revela as circunstâncias que levaram a esta situação onde ele e sua família foram tirados à força de Sodoma.

Por necessidade Abraão e Ló seguiram rumos distintos depois que Abraão de maneira generosa permitiu que Ló escolhesse primeiro a sua parte da terra. Claro que Ló viu as campinas férteis e bem regadas do vale do Jordão. Escolhendo habitar nesta região, armou suas tendas perto de Sodoma, talvez um tanto ignorante do perigo. Só podemos imaginar como foram suas interações com a população daquela cidade após sua decisão de se estabelecer naquela localidade. Sem dúvida negociava e interagia com eles e acabou se familiarizando com os costumes locais. Sabemos que eram um povo muito pecaminoso, mas por alguma razão Ló acabou se mudando para dentro da cidade. Historiadores sugerem que a esposa de Ló era natural Sodoma ou Gomorra, e convenceu ele a mudar pra lá. De qualquer maneira, Ló continuou fazendo escolhas que tiveram um impacto negativo na sua vida e família.

Enquanto isso, o Senhor revelou a Abraão que planejava destruir Sodoma e Gomorra. Abraão implorou ao Senhor que poupasse os justos que viviam nessas cidades, o que, sem dúvida, foi o motivo pelo qual os anjos se deram ao trabalho de salvar Ló e sua família. Eles permitiram que Ló fugisse para Zoar antes que a ira do Senhor fizesse chover fogo e enxofre sobre Sodoma, Gomorra e outras cidades daquela planície. Infelizmente, em algum ponto

durante sua fuga, a esposa de Ló desobedeceu, virou, e olhou para trás para aquelas coisas que deixou. As nações dos moabitas e amonitas que posteriormente incomodaram tanto ao povo de Deus eram descendentes de Ló e suas filhas — um trágico fim para um começo promissor.

Verdades práticas para hoje

Até hoje as cidades de Sodoma e Gomorra são conhecidas como exemplos de depravação moral. O mundo atual em que vivemos seria muito diferente? Mesmo que não foi por escolha nossa, estamos neste mundo e é nele que temos que viver. Assim como Ló e sua esposa se tornaram mornos e acomodados em seu ambiente, nós também corremos perigo de sermos ninados num estado de sonolência e indiferença. Podemos ficar calejados com a maldade à nossa volta, e se não tivermos cuidado, atraídos de volta para as atitudes, espíritos e vícios que deixamos quando nascemos de novo. O objetivo de Satanás é nos convencer a desviar o olhar da meta celestial e nos deixar cativados por nossos próprios planos, objetivos e ambições. Se nossa visão estiver voltada para as coisas celestiais, nosso estilo de vida, nossa devoção a Deus e nosso amor pela igreja servirão de exemplo da vocação de sermos peregrinos nesta terra. Isso demonstra que nossa fé está firmada em Deus e em suas promessas, que reconhecemos que há um céu a ser conquistado e um inferno a ser evitado, e que acreditamos que este mundo e toda a sua injustiça serão destruídos no retorno iminente do Senhor.

Desculpas do tipo “Não há nada de errado com isso” ou “A gente só é jovem uma vez” são armadilhas de Satanás. Muitas coisas se tornaram comuns entre nós que são claramente prejudiciais. O prazer, certos tipos de entretenimento ou algumas coisas em si podem não ser errados nem sequer constituir pecado, mas levam à pobreza da alma. Há muitas coisas que podem ser lícitas, mas não convêm (leia 1 Coríntios 10:23). Para poder dizer que algo convêm, é preciso que contribua para algum propósito eterno. Pode ser que as coisas que adquirimos ou os lugares que frequentamos não sejam tão prejudiciais, mas podemos acabar escravizados por eles (leia 1 Coríntios 6:12). Pode ser que nem todos tem experimentado isso. O que começa como uma exceção pra uma vez pode se tornar um desejo irresistível pra mais prazer e autogratificação. A verdadeira satisfação e realização só vêm de servir a Deus de todo o coração e de ajudar os outros.

Uma condição de mornidão é muito enganadora. Podemos ter toques de Deus e alguma comunicação com os irmãos; no entanto, há uma falta de fervor e amor a Deus, sua igreja, doutrina verdadeira e as almas dos homens. Inventam-se desculpas para justificar a desobediência ou a ofensa, e isso pode vir acompanhado de uma falta geral do temor sagrado a Deus e de uma aversão ao pecado. Alguns cristãos insinceros conhecem a exigência de tomar a cruz e seguir a Deus, mas não buscam sua aplicação prática. Isso é demonstrado pela sua aceitação e justificação

do entretenimento mundano ou por permitirem ostentação vã ou desejos carnavais. As antigas convicções contra a ganância, o uso indevido da tecnologia e o isolamento do mundo são comprometidas ou totalmente abandonadas. “Cristãos de avivamento” encontram propósito e compromisso na hora do avivamento, mas no decorrer do ano são levados por acomodação e complacência. A procrastinação acaba dando lugar a sentimentos de desesperança, de se sentir sobrecarregado com tudo o que está errado, e a capacidade de mudar parece estar fora de alcance. À medida que diminui o poder para viver uma vida de vitória e realização cristã, é tolerado um padrão inferior de prática cristã. Muitos espíritos malignos se escondem na periferia para capturar cristãos enfraquecidos. A solução para estas condições se encontra no arrependimento (leia 2 Coríntios 7:10-11). A tristeza segundo Deus faz parte do verdadeiro arrependimento, e o arrependimento é a porta para a salvação.

Se percebermos que estamos vivendo na mornidão ou acomodação, vamos nos levantar e acender nossas lâmpadas antes que seja tarde demais! A Bíblia adverte dessas coisas — o noivo está chegando, e não sabemos quando. Será preciso perseverança para seguir o caminho estreito e resistir às pressões ao nosso redor que nos levam a ceder ao que é errado. “Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Coríntios 15:57).

Perguntas

1. Ló era um homem justo? O que entendemos de 2 Pedro 2:7-8?
2. Poderia ser por um espírito de incredulidade que a esposa de Ló olhou para trás? Qual a ligação da incredulidade com esta lição?
3. Como aplicamos 1 João 2:15-16 à nossa lição de hoje?
4. Num sentido espiritual, é verdade que o fermento do pecado cresce apenas na mornidão?
5. Como guardamos o voto batismal de renunciar ao mundo e a todas as suas concupiscências?
6. Qual é o segredo para levar uma vida cristã atenta e vigilante?

Deus providencia uma esposa para Isaque

Lição N° 9
1 novembro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 24
Texto bíblico: Genesis 24:37-48; Mateus 19:5

Introdução

Um casamento é inspirador e motivador para todos nós. Reúne familiares e amigos, causando muita alegria e gozo. Às vezes causa lágrimas também, pois encerra um capítulo na vida dos pais. No plano de Deus os pais tem a responsabilidade de criar, educar e guiar os filhos até a hora quando iniciam seu próprio lar.

A juventude é um tempo agradável de formação de relacionamentos saudáveis, um tempo de desenvolver características que moldam o caráter dos jovens em homens e mulheres, um tempo de prepará-los para a vida. A atração natural em conjunto com uma percepção da direção divina tem levado muitos belos jovens cristãos à união no casamento. Ao estudarmos a vida de Isaque na época em que Deus lhe trouxe uma esposa, vejamos como isso se aplica na atualidade.

Versículo chave

Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará (Salmo 37:5).

Texto bíblico

Gênesis 24:37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho dentre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito,

38 Mas irás à casa de meu pai, e à minha família, e tomarás mulher para meu filho.

39 Então respondi ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 Ele me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.

41 Então serás livre do meu juramento, quando chegares à minha família; e se não ta derem, livre serás do meu juramento.

42 E hoje cheguei à fonte, e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se prosperas o meu caminho, o qual venho seguindo,

43 eis que estou junto à fonte; faze, pois, que a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água do teu cântaro,

44 E ela me disser: Bebe tu, e também tirarei água para os teus camelos; seja esta a mulher que o Senhor designou para o filho de meu senhor.

45 Antes que eu acabasse de falar no meu coração, saía Rebeca com o seu cântaro sobre o seu ombro, desceu à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Dá-me de beber, peço-te.

46 E ela, prontamente, abaixou o seu cântaro do ombro, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Assim bebi, e ela deu também de beber aos camelos.

47 Então lhe perguntei: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, que Milca lhe deu. Então eu lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos,

48 E, inclinando-me, adorei e bendisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão que me havia conduzido pelo caminho direito, a fim de tomar para seu filho a filha do irmão de meu senhor.

Mateus 19:5 e disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne?

Estudando a lição

Isaque foi o filho miraculoso da velhice de Abraão e Sara. Filho da promessa; Deus prometeu que a descendência de Abraão se tornaria uma grande nação (os israelitas), e Isaque foi o cumprimento desta promessa. Isaque tinha quarenta anos de idade quando se casou com Rebeca (leia Gênesis 25:20).

À medida que Isaque avançava na idade sem ter uma esposa, Abraão se preocupou com a necessidade de assegurar que seu filho não se casasse com alguém das nações cananeias, cujas práticas pagãs poderiam desviá-lo da fé verdadeira. Abraão enviou seu servo de confiança para sua terra natal na mesopotâmia em busca de uma noiva para Isaque. Abraão fez o servo jurar que não escolheria uma moça cananeia, mas uma dentre os parentes.

Chegando no poço de fora da cidade, o servo orou e pediu um sinal. Pediu que Deus revelasse qual moça deveria ser a esposa de Isaque, inspirando ela a oferecer água para seus animais quando pedisse água para beber. Isso foi um pedido bastante específico que demonstrou a fé do servo na direção de Deus. Na sequência apareceu Rebeca, filha de Betuel e neta de Naor, irmão de Abraão. Além de oferecer-lhe água, ela tirou água para seus dez camelos beberem, que teria sido um trabalho significativo. Esse ato de bondade e generosidade foi visto como confirmação divina que ela era a escolhida para Isaque.

Após identificar Rebeca e sua parentela, o servo lhe apresentou presentes e explicou sua missão. De início a família de Rebeca hesitou, mas ao ouvir a história de como Deus havia guiado o servo até ela, concordou com o casamento. É interessante que a família de Rebeca deu a ela a opção de ir com o servo para se casar com Isaque. Ela escolheu ir sem hesitação, demonstrando fé no plano divino. Sair de casa e deixar sua família para se casar com um homem que não conhecia demonstrou sua fé na direção de Deus.

Vendo Isaque à distância quando o encontrou pela primeira vez, informada de que era seu noivo, Rebeca cobriu seu rosto com um véu — sem dúvida um sinal de modéstia e respeito. Isaque e Rebeca se casaram, e Isaque a amava profundamente. Gênesis 24:67 relata: Isaque levou Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe, e a tomou. Assim ela lhe foi por mulher, e ele a amou; e Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.”

Verdades práticas para hoje

Na criação Deus colocou Adão para dormir enquanto preparou sua esposa. Na escritura relacionada desta lição relata como Isaque tinha ido ao poço chamado Beer-Laai-Rói, sugerindo que cuidava das suas responsabilidades, e na volta andava no campo em oração. Sem dúvida se perguntava quando o servo do pai voltaria da sua missão. Estes dois exemplos demonstram como Deus guiava o futuro destes homens.

O Senhor tem um interesse profundo nos casamentos. Duas pessoas se unindo em amor como uma só carne é uma ilustração maravilhosa do amor de Cristo pela sua igreja e a união compartilhada entre o Senhor e seus amados filhos. “Digno de honra entre todos seja o matrimônio” (Hebreus 13:4). Deus fez do casamento um belo plano, mas é preciso seguir rigorosamente os seus princípios para que mantenha sua forma original para a felicidade da humanidade e da integridade da raça humana. 1 Coríntios 7:39 contém um esclarecimento relativo aos casamentos de cristãos, tendo liberdade de escolha, “contanto que seja no Senhor.”

Jovens podem se tornar apreensivos, questionando como encontrarão alguém para amar e presar pelo resto da vida. Deus implantou um desejo natural de querer o próprio lar, de abrir as asas e sair voando do lar paternal. Em nossas tentativas de imaginar como será, nossa tendência é de meter as próprias mãos na massa pra tentar fazer acontecer. Tudo está muito mais seguro nas mãos de Deus. É com um compromisso em oração que deixamos tudo nas suas mãos.

Jovens são tentados a tentar uma abordagem carnal a este passo transformador na vida, seguindo o que parece agradável para a carne, muitas vezes imaginando que a vida a dois será automaticamente “felizes para sempre.” Há relacionamentos demais iniciados de forma carnal que depois renderam

decepção e expectativas frustradas. O namoro após o casamento é um plano muito mais seguro do que o envolvimento no namoro carnal com extrapolação dos limites estabelecidos por Deus e a igreja.

Jovens cristãos sinceros abordarão este passo importante com o olhar longo da fé, compreendendo que coisas boas vêm para quem espera. Eles entenderão que há preparativos a serem feitos. A consagração é importante. Adoração e devoção a Deus são prioridade, e serviço no reino de Deus é recompensador. Para o jovem, para se desenvolver no papel conferido por Deus, é importante desenvolver os traços masculinos que Deus deu aos homens e estabelecer-se na capacidade de prover por um lar. Para a jovem, desenvolver os traços femininos que Deus naturalmente confere irá complementar a virtude, graças femininas e aquela beleza espiritual oculta. Um ótimo preparativo para o casamento é uma juventude empregada em aprender a servir aos outros. Jovens que se ocupam assim verão a vida no contexto de tornar os outros felizes em vez de concentrar naquilo que traz alegria própria. Nesta condição jovens podem ser atraídos a alguém com caráter e valores que podem admirar. Levarão isso à oração e meditação, possivelmente compartilhando com pais ou ministério, procurando provar a vontade do Senhor. Este cuidado traz segurança e confiança no coração de pais, ministério e outros que se importam com eles. Este método lança um fundamento que pode resistir as provas do tempo e oferece condições para o amor que pode crescer e durar o resto da vida.

Ao estudarmos o exemplo de Isaque e Rebeca, vamos permitir que o Espírito Santo nos ensine os princípios bíblicos para a edificação de lares com fundamentos sólidos e duradouros.

Perguntas

1. Debater o relacionamento entre Isaac e Abraão, seu pai. De que forma isso pode ter influenciado sua trajetória no casamento?
2. O que são relacionamentos saudáveis entre rapazes e moças na fase da juventude que antecede o casamento?
3. Quais são algumas das coisas mais importantes que devemos ensinar aos nossos filhos para ajudar a enquadrar no grupo de jovens, e para os preparativos para o casamento?
4. Como os jovens podem superar seus receios em relação ao futuro?

A não-resistência de Isaac

Lição Nº 10
8 novembro 2026

Escritura relacionada: Genesis 26; Mateus 5:38-48

Texto bíblico: Gênesis 26:17-25

Introdução

A não-resistência é um ensinamento bíblico, demonstrado por Jesus e ensinado aos seus seguidores por exemplo e instrução. Fundamentado na esperança possibilitada pela morte e ressurreição de Jesus, a não-resistência é exemplificada no fruto do Espírito: no amor, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade e mansidão. Na lição de hoje estamos olhando algo que apontava para a não-resistência cristã, um exemplo vivido por Isaque ao passo que seguia a Deus em fé.

Ao olharmos exemplos fiéis do passado, nossa confiança nos caminhos de Deus pode ser fortalecida e nossas convicções aprofundadas. Deus não nos promete um caminho fácil, mas o caminho do transgressor é muito mais difícil (leia Provérbios 13:15). Não sabemos o que acontecerá amanhã, mas temos fé que o amanhã está nas mãos de Deus. Vamos todos manter os olhos fixos no alvo.

Versículo chave

Eu, porém, vos digo: Não resistais ao homem mau. Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra (Mateus 5:39).

Texto bíblico

Gênesis 26:17 Então Isaque partiu dali e se acampou no vale de Gerar, e aí se estabeleceu.

18 Tornou Isaque a abrir os poços de água que se escavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus haviam entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes havia posto.

19 Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale, e acharam ali um poço de águas vivas.

20 Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso chamou o poço de Esequê, porque contenderam com ele.

21 Então cavaram outro poço, e também contenderam por causa dele; por isso chamou-lhe Sitna.

22 Partiu dali, e cavou ainda outro poço, pelo qual não contenderam. Por isso lhe deu o nome de Reobote, e disse: Agora o Senhor nos deu lugar, e cresceremos nesta terra.

23 Depois subiu dali a Berseba.

24 Apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite, e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, pois eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.

25 Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor. Armou ali a sua tenda, e os seus servos cavaram um poço.

Estudando a lição

Isaac havia vivido um período de prosperidade. Tanto Abraão quanto Isaque levavam um estilo de vida nômade e precisavam manter a paz com os outros habitantes da região, especialmente aqueles que eram residentes mais permanentes. É provável que o aumento dos bens de Isaac tenha despertado a inveja dos vizinhos filisteus. Pareceria natural que Isaac pudesse ter usado sua riqueza ou poder crescentes como vantagem contra seus vizinhos.

Cuidar dos animais era uma responsabilidade diária, e era preciso fornecer água aos rebanhos todos os dias. Ainda hoje, os recursos hídricos continuam sendo um tema polêmico. Sem dúvida Isaque se lembrava de como o pai lidou com o conflito entre seus pastores e os de Ló, conforme relatado em Gênesis 13:8. Abraão falou das providências de Deus na subida do monte Moriá (leia Gênesis 22:8). É interessante que Abraão também teve contenda com Abimeleque sobre água, e buscou uma solução pacífica (leia Gênesis 21:25-27). Tal como Abraão deu um exemplo fiel para Isaque seguir, podemos valorizar o testemunho daqueles que nos deixaram um exemplo vivo de não-resistência.

Abimeleque, rei dos filisteus, voltou depois a Isaque. Parece que Isaque ficou preocupado com sua chegada. Será que a estas alturas questionava se podia voltar a confiar nele? No entanto, ele veio para abençoar Isaque e fazer um tratado de paz. Se Isaque tivesse buscado retribuição imediata do atrito sobre água, é possível que Abimeleque tivesse buscado guerra em vez de paz. Para o cristão deve ser uma prioridade buscar primeiro o reino de Deus e sua justiça (leia Mateus 6:33). Deus conhece as nossas necessidades, e pedimos a ele o pão de cada dia. Às vezes a busca do “pão” e buscar o reino de Deus podem parecer entrar em oposição um do outro. Até nossa provisão material vem de Deus e ele recebe honra e glória através da vida diária do cristão. Isso inclui nossa profissão e nossos negócios com os vizinhos, inclusive a disposição de levar a desvantagem.

Verdades práticas para hoje

O chamado de Jesus traz a promessa de descanso para a alma, mas inclui também a instrução de tomar seu jugo (leia Mateus 11:28-30). Quando atendemos o seu chamado, entramos no jugo da sua vontade. Como servos dele, não nos cabe decidir quando ou como nos defender, mas devemos seguir nosso mestre. Somos chamados apenas a lutar contra nossos inimigos espirituais, e não contra os carnis (leia Efésios 6:12), e Deus dará a força necessária para as batalhas espirituais que somos chamados a lutar (leia 1 Coríntios 10:13).

A não-resistência é um ato de obediência a Deus que se opõe à vontade carnal. A experiência nos ensina que Deus recompensa seus filhos; no entanto, há um custo inicial associado ao mandamento de não resistir ao mal. A injustiça pede pra ser vingada. Provérbios nos diz que “todo caminho do homem é reto aos seus olhos” (Provérbios 21:2). Frequentemente, os preconceitos que levam a ações com má vontade, ira ou animosidade resultam numa escalada de retribuição cada vez pior. Jesus veio para trazer cura — a misericórdia se encontrou com justiça na sua morte na cruz. Seus seguidores são chamados a viver a mensagem de reconciliação com o mundo, seja pela vida, seja pela morte.

Jesus disse: “O meu reino não é deste mundo” (João 18:36). Com isso entendemos que seus seguidores não lutam. Isso tem o significado de não servir como soldado, mas na verdade é algo que começa em casa na vida cristã diária. Isso inclui evitar a contenda política e o envolvimento com opiniões de governo, partidos e políticos. Talvez não seja possível ao cristão evitar completamente o sistema jurídico, mas quando isso se tornar necessário ele deve comparecer como pedinte e demonstrar o espírito de Cristo às pessoas envolvidas. Contam-se muitas histórias de como Deus amolece o coração das pessoas que ocupam cargos de autoridade judicial por meio do testemunho fiel de seus filhos.

A não-resistência é mais que buscar isenção de serviço militar, envolvimento político ou complicações legais. Na verdade, para um jovem rapaz ou moça estar preparado para testificar pela sua fé diante de magistrados, eles precisam ter experiência prática em obedecer às leis e viver em paz com pais, autoridades e colegas de trabalho. Tempo dedicado ao trabalho missionário e/ou humanitário pode ser um tempo de crescimento espiritual e testemunho cristão. Aprender a primeira mão como uma resposta branda desvia o furor (leia Provérbios 15:10) pode trazer benefícios vitalícios. Altruísmo e compaixão são virtudes cristãos, e a vida traz amplas oportunidades para seu cultivo.

É impossível separar o ensino de Jesus da vida em comunidade. Uma vivência prática da não-resistência só é possível para alguém que tem um relacionamento pessoal com Deus. A relato histórico da “grande nuvem de testemunhas” (Hebreus 12:1), fortalece o filho de Deus, que se submete ao corpo de irmãos da mesma fé preciosa, ajudando a fortalecê-lo nas horas de provas. Embora

nem sempre estejamos na presença física de outros fiéis, o vínculo fraterno e as orações da igreja nos dão orientação e força. Em vez de ver pessoas tentando seguir a Deus com as próprias forças, o mundo observa o poder do Senhor crucificado e ressuscitado agindo por meio do corpo. “Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” (Mateus 5:14).

Se Deus nos concede a proteção de que precisamos, teria alguma situação em que devemos expressar que nossos direitos foram infringidos? Não seria melhor só sair da frente do perigo quando a oportunidade se oferecer? Deus espera que andemos por este mundo enquanto mantemos os olhos fitos no céu. Jesus disse aos discípulos: “Quando vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra” (Mateus 10:23). Em tempos de provas há segurança na multidão de conselheiros (leia Provérbios 11:14). O fato de apresentar nossas necessidades não tem necessariamente que atrapalhar o testemunho cristão. A mansidão cristã pode ainda estar evidente quando alguém “foge para outra cidade.”

O cristão que experimentou a graça e o perdão de Deus pode oferecer graça e perdão, mesmo que isso não seja recebido, retribuído ou valorizado. O perdão e não-resistência abrem portas de cura que a vingança não traz. Para a natureza humana, o perdão parece um obstáculo intransponível. Para o coração redimido, a graça de Deus pode vencer o mal com o bem, entregando o mal e o malfeitor nas mãos de Jesus marcadas pelos cravos e seguindo seu exemplo divino.

Perguntas

1. Como devemos identificar e lidar com o nacionalismo cristão que busca destaque no mundo ao nosso redor? Quais são os riscos disso?
2. Devemos temer que nossa não-resistência seja interpretada como covardia?
3. Se a não-resistência precisa ser tanto uma convicção pessoal quanto parte da identidade da igreja, qual será o resultado se um ou outro destes elementos estiver ausente ou fraco?
4. Nós temos o devido respeito pelas autoridades civis? Quando estaríamos temerosos demais? Veja Romanos cap. 13.
5. Qual o dever do cristão em expor injustiças e corrupção?

Vitória após luta

Lição Nº 11
15 novembro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 32; 1 Samuel cap. 17
Texto bíblico: Gênesis 32:24-31; 1 Samuel 17:45-49

Introdução

Vitória! Que doce refrão após conflito e lutas! Em nossas lutas espirituais enfrentamos resistência. Frequentemente contendemos com nossa natureza egoísta e obstinada. Nesta lição queremos considerar o que é que nos leva à vitória e no fim a um lar seguro no céu.

Versículo chave

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou (Romanos 8:37).

Texto bíblico

Gênesis 32:24 Jacó, porém, ficou só, e lutou com ele um homem até o romper do dia.

25 Quando o homem viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com ele.

26 Então o homem disse: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Porém Jacó respondeu: Não te deixarei ir, se não me abençoares.

27 Perguntou-lhe o homem: Qual é o teu nome? E Jacó respondeu: Jacó.

28 Então o homem disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel, porque lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.

29 Perguntou-lhe Jacó: Dize-me, peço-te, o teu nome. Mas o homem respondeu: Por que perguntas pelo meu nome? E ali o abençoou.

30 Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi poupada.

31 Saía o sol quando ele transpôs Peniel, e manquejava de uma coxa.

1 Samuel 17:45 Disse Davi ao filisteu: Tu vens a mim com espada, com lança, e com escudo, mas eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e te ferirei, tirarei a tua cabeça. Os cadáveres do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra, e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 Saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; pois do Senhor é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos

48 Levantando-se o filisteu, e indo a encontrar-se com Davi, este se apressou e correu ao combate, para lutar contra ele.

49 Davi meteu a mão no alforje, tomou uma pedra e com a funda a atirou, e feriu o filisteu na testa. A pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.

Estudando a lição

Após quatorze anos de trabalho para pagar por suas duas esposas e mais seis anos de parceria para adquirir seus próprios rebanhos, Jacó deixou seu sogro e está voltando para sua terra natal. Agora, vê que tem que fazer as pazes com algumas coisas no seu passado. Seu irmão Esaú vem encontrá-lo com quatrocentos homens, possivelmente em busca de vingança. Tudo indica que Jacó planejava se encontrar com Esaú no dia seguinte e sentiu que precisava de um tempo à sós antes desse encontro. Ele mandou suas esposas e filhos adiante na travessia do riacho enquanto ele ficou para trás.

Enquanto a Bíblia diz que ele ficou à sós, diz também que ele lutou com um homem até o amanhecer. Quem era esse homem e o que foi que realmente aconteceu naquela madrugada? Oséias 12:3-4 diz de Jacó: “e pela sua força como príncipe se houve com Deus. Como príncipe lutou com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe suplicou.” Nessa noite de luta com o anjo, com choro e súplicas, ele desejou uma benção. E insistiu até recebê-la. Tendo prevalecido com Deus e com os homens, tudo indica que encontrou um lugar de entrega da sua vontade e aceitação do que viesse no futuro. Sem dúvida encontrou também uma força e promessa de que o Senhor estaria com ele em seu encontro com Esaú.

Davi foi enviado pelo pai para ver como seus irmãos estavam passando no exército de Saul. Quando chegou, viu Golias desafiando o exército de Israel. Saul e seus homens ficaram intimidados pelas suas ameaças. Ao perguntar sobre aquilo, algo mexeu no coração de Davi. Quem era mesmo este filisteu que conseguia desafiar os exércitos do Deus vivo? Levado diante do rei Saul, Davi expressou seu desejo de enfrentar o desafio. Confiante de que Deus lhe daria a vitória sobre Golias, deixou de lado a armadura oferecida pelo rei e seguiu em frente com sua simples funda e cinco pedras lisas. Ao correr para encontrar o gigante, o filisteu também avançou, ameaçando e amaldiçoando Davi pelos seus deuses. Ouvindo as ameaças e diante da aparência formidável do inimigo, Davi não se deixou intimidar. Sua confiança estava em Deus e nisso residia sua vitória. Ele reconheceu que a batalha era do Senhor, e não sua pessoalmente. Foi nesta confiança que correu ao encontro e venceu o gigante. Desde então até hoje a fé de Davi tem servido de exemplo na batalha contra o pecado.

Verdades práticas para hoje

Não há nada escondido para Deus (leia Hebreus 4:13). A nossa natureza pecaminosa faz parte da nossa vontade, e queremos o que queremos. Sem rodeios, isso descreve a luta dos seguidores de Jesus. Nossa história de como esta luta se desenvolve pode ser tão distinto quanto cada pessoa. Alguns dos desafios que enfrentamos podem incluir a indisposição de abrir mão das modas mundanas, de um relacionamento ilícito, de riqueza e fama, ou simplesmente nossa justiça própria.

Esta luta começa quando nascemos de novo e continua conosco em nosso andar cristão. Às vezes o primeiro sinal de luta emerge quando o Senhor nos mostra coisas na nossa vida que lhe desagradam. Nisso encontramos um fogo purificador que queima e purifica, e em fim traz a benção de um nível mais alto de vida cristã. Uma parte real da nossa luta envolve o arrependimento, que é a visão e compreensão da nossa própria necessidade. Isso não é agradável, mas precisamos continuar buscando o toque de Deus até que ele nos dá a benção que desejamos, assim como fez com Jacó. Será que Jacó se cansou durante aquela longa noite de peleja? Sem dúvida, mas com certeza a vitória veio no tempo de Deus. Da mesma maneira, Deus se mostrará a nós ao tempo e da maneira dele, não nossa. Permitir que o Senhor opere em nós conforme ele quer trará o sucesso na vida cristã.

Quais seriam os elementos principais que nos levam à vitória em nossa busca ao Senhor? “A fé é o caminho. Ela foi ordenada pela sabedoria de Deus com o propósito de excluir a carne. A fé garante que aqueles que chegam a Deus lhe darão toda a honra e glória por sua bondade. Ele não aceita que o homem assuma algum mérito em sua salvação. Consequentemente, a fé violenta a carne. Este é um caminho humilde. Na verdade, a fé só floresce em cima da sepultura da vontade própria e do orgulho...A fé ocupa um lugar tão importante nas Escrituras porque Deus determinou que ela seria o caminho para a salvação.

A doutrina da salvação pela fé não permite que o homem confie em suas obras ou bom caráter.” (Doutrina e Prática Bíblicas).

João 1:12-13 diz: “Mas a todos os que o receberam, àqueles que creem no seu nome, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus- filhos nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.” O ato de se abrir a Deus (para recebê-lo) e a decisão de crer são obras da fé. Há poder em crer. Quando arrependemos, confessamos e cremos no evangelho, somos feitos participantes da sua natureza divina.

Ser filho de Deus significa possuir o poder da graça divina. Não é possível recebermos esse tipo de poder pela nossa própria vontade carnal. Tudo que podemos fazer é receber e crer, e deixar nosso pecado, egoísmo e orgulho aos pés de Jesus. De maneiras que não conseguimos inteiramente compreender,

pela operação do Espírito Santo acontece uma transformação maravilhosa no coração. A salvação, graça e até mesmo a fé não vem de nós mesmos. Às vezes na luta pela vitória, o ego gostaria de conseguir por conta própria a solução, ou pelo menos parte dela. Podemos ficar tentando estabelecer nossa própria justiça e assim deixar de submeter à justiça de Deus (leia Romanos 10:3). “A justiça de Deus em Cristo Jesus é repugnante à carne, pois exclui o esforço próprio. A carne fica tranquilo enquanto a pessoa se empenha em buscar sua própria justiça. Mas resiste com todas as suas forças a se submeter à justiça de Deus... O fato que o esforço próprio não resolve nada afronta à disposição inerentemente orgulhosa da carne. Sendo que a cruz de Cristo é ofensiva para a carne, nossa natureza corrupta se apressa em sugerir que precisamos ‘fazer’ alguma coisa. Nesta situação queremos ‘mostrar boa aparência na carne’ (Gálatas 6:12). Uma pessoa que luta com orgulho, um problema de ira crônica, ou pensamentos lascivos, tenta ‘sobressair’ esses pecados primeiro. Tais esforços levam à frustração. Não há graça nelas.” (*Reflections*).

O apóstolo Paulo falou de uma parte da nossa luta em Romanos 7:15 e 19: “O que faço não o entendo. Pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço... Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.” E então expressa a frustração que tantas vezes sentimos quando confrontamos nossa natureza decaída: “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?” (v. 24). Esta pergunta anseia uma resposta. Quando ficamos face a face com a nossa condição decaída, parece um dilema sem solução.

No entanto, a nossa resposta está nos próximos versículos, Romanos 7:25 a 8:1: “Dou graças a Deus [pois é] por Jesus Cristo nosso Senhor... Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.” Na morte e ressurreição de Cristo há poder suficiente para a vitória. “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:37).

Por Jesus Cristo “Obtivemos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Romanos 5:2). A graça de Deus nos habilita a ficarmos firmes na promessa de viver do lado da vitória. Ao vivermos pertos do Senhor podemos lutar confiantes e valorosos contra nosso inimigo.

Perguntas

1. Se a vitória demora chegar, isso é problema nosso, ou poderia ser o tempo de Deus?

2. Como sabemos quando chegamos a uma vitória completa?

3. O que pode estar errado quando oramos e parece que nossa oração não chega no destino.

4. Qual o papel da fé no arrependimento?

5. Debater: Por Jesus Cristo “A carne fica tranquilo enquanto a pessoa se empenha em buscar sua própria justiça. Mas resiste com todas as suas forças a se submeter à justiça de Deus...” (Reflections).

De volta a Betel

Lição Nº 12
22 novembro 2026

Escritura relacionada: Gênesis 28:10-22 e 35:1-15

Texto bíblico: Gênesis 3:1-7 e 9-15

Introdução

O nome *Betel* significa “casa de Deus.” Hoje é tido como representativo do lugar onde temos um encontro com Deus, e nesta vida não existe uma experiência mais significativa e transformativa que esta. Como Jacó descobriu, fazer contato com Deus nos confere uma identidade e propósito.

Às vezes deixamos que o pecado infiltra nossa vida, ou negligenciamos nossas promessas a Deus. Outras vezes, trocamos os atributos da graça de Deus por uma identidade falha e falsificada. Quando caminharmos de volta a Betel, Deus nos revelará a verdade sobre nós mesmos. Isso pode revelar sua obra em nossa vida; como pode também revelar nossa falta de compromisso. Jacó voltou para o lugar especial onde Deus se revelou a ele no passado. Ali Deus havia chegado bem perto dele; ali havia ouvido claramente o chamado de Deus.

O gozo e sinceridade que identificam um filho de Deus podem despercebidamente nos escapar, ou pode ser que deliberadamente nos distanciamos da consagração e santificação. Deus estaria me chamando para voltar?

Versículo chave

Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti? (Salmo 85:6).

Texto bíblico

Gênesis 35:1 Então disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali, e faz ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.

2 Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes.

3 Levantemo-nos, e subamos a Betel, onde farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia, e que foi comigo no caminho por onde andei.

9 Depois que Jacó voltou de Padá-Ará, Deus lhe apareceu de novo, e o abençoou.

10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó; Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

11 Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo-poderoso; frutifica e multiplica-te. Uma nação, sim, uma multidão de nações sairão de ti, e reis procederão dos teus lombos.

12 E te darei a terra que dei a Abraão e a Isaque, a ti a darei; também à tua descendência, depois de ti, a darei.

13 Então Deus se retirou dele, do lugar onde lhe falara.

14 Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma libação; deitou-lhe também azeite.

15 Jacó chamou Betel ao lugar onde Deus lhe falara.

Estudando a lição

A história de Jacó é o elemento central dos capítulos 28 a 36 de Gênesis. Nesse relato temos o registro de como Deus cumpriu sua aliança com homens que falhavam muito, mas ainda tinham fé. Deus viu por bem de encaminhar suas promessas pelos homens da linhagem de Abraão. Canaã, a terra natal de Jacó, era habitada por uma “colcha de retalhos” de cidades-estados e grupos tribais, muitos deles sendo politeístas.

Quando teve que fugir do seu irmão Esaú, a vida de Jacó deve ter parecido muito incerta e conturbada. Era uma longa caminhada, deixando para trás as campinas do sul de Canaã. O lugar onde Jacó dormiu naquela noite ficava no alto das colinas áridas. A paisagem desolada e rochosa com uma caverna aqui e ali provavelmente refletia a inquietação e solidão do seu coração. Ali Deus escolheu encontrar-se com Jacó de forma gloriosa, confirmando sua aliança e reafirmando suas promessas de forma pessoal.

Jacó continuou sua jornada para a terra de Harã. Lá foi enganado pelo seu tio Labão, instigando seu casamento com Lia, mesmo que ele amava Raquel. Podemos indagar se as consequências do seu engano a Esaú voltaram para confrontá-lo ali. Repetidamente Labão tentou defraudar Jacó do seu salário e participação nos rebanhos, mas Jacó conseguiu o que precisava. Parece que a mão de Deus estava sobre Jacó, pois até Labão reconheceu que o Senhor acompanhava Jacó. Labão disse: “Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti” (Gênesis 30:27).

Após sair de Harã por causa do atrito no relacionamento com Labão, Jacó passou um tempo em Siquém. Após mais algum atrito por ali, Deus o chamou para voltar a Betel numa espécie de reencontro espiritual. “Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali.”

Verdades práticas para hoje

Deus deu a Jacó uma visão de anjos subindo e descendo uma escada entre a terra e o céu. De forma semelhante, a nossa aliança é a escada que comunica as bênçãos de Deus a nós e nossa devoção e amor a ele.

Em tempos antigos havia a prática de “cortar a aliança.” Era um ritual de sacrifício em que se cortava o animal ao meio e andava entre as duas bandas enquanto proclamava que o mesmo deveria lhes acontecer se não guardassem a aliança. Esse simbolismo potente indicava o que aconteceria se a aliança, antes intacta, completa e com um propósito, fosse partida e desperdiçada.

Para Deus, promessas são levadas a sério. Deus nos criou com uma necessidade de objetivos e propósitos. No entanto, metas e objetivos por si não são suficientes. Deus deseja fazer uma aliança conosco para que nossos propósitos permaneçam inabalavelmente direcionados para o que é correto e bom. Promessas e votos a Deus ajudam a nos manter numa trajetória segura pela vida. Votos matrimoniais, quando feitos no temor do Senhor, nos levam de volta ao intento original quando primeiramente fizemos a promessa sagrada. Votos e promessas ajudam a nos manter fiéis a quem somos, ou devemos ser, nos estabilizando no decorrer dos anos. Se cedemos ao egoísmo e pecado, nossa identidade fica confusa, ficamos desorientados e nosso propósito fica atrapalhado. Podemos estar no banco da igreja todo domingo com pensamentos de justiça, mas na segunda enfrentar dificuldade em ser compassivo, amoroso e paciente.

A identidade cristã não é singular e restritiva, mas tão variada quanto as personalidades das pessoas. Isso encontra expressão na ordem de Deus e unifica as instruções das Sagradas Escrituras com os atributos imutáveis do fruto do Espírito.

“Lançai fora os deuses estranhos.” Voltando para Betel, Jacó sabia que teriam que se desfazer dos deuses estranhos que carregavam consigo. Estes não encaixavam com a identidade de gente que servia ao único Deus verdadeiro. Nós também temos que deixar para trás tudo que não enquadra com a identidade de peregrinos a caminho do céu. É importante que nossa identidade e valor próprio estejam fundamentados na maneira que Deus nos vê, e não na nossa avaliação própria.

“Faze ali um altar a Deus.” Para que haja o testemunho de Deus em nossa vida, primeiro temos que estar dispostos a erguer um altar como Jacó fez. Isso significa que devemos decidir nos esforçar para nos aproximar de Deus e apresentar nosso arrependimento com um coração humilde. Foi preciso juntar pedras e trabalhar bastante para construir um altar. Da mesma forma, nossos corações podem precisar de preparação. Ler a Palavra de Deus e praticar a abnegação faz parte do nosso esforço pessoal em resposta ao chamado de Deus;

isso não deve ser confundido com a justiça propriamente dita.

“E habita ali.” Deus pediu que Jacó ficasse morando ali em Betel. Ele quer que reestabeleçamos a nossa aliança e continuemos vivendo nas promessas que nos deu. Devemos viver na presença de Deus. Ali acertamos nossa confusão e decepções, abrindo mão de tudo. Com o tempo Deus unge nossa vida com propósito.

“Purificai-vos, e mudai as vossas vestes.” Jacó sentiu uma grande responsabilidade por si e pelo seu povo se achegarem a Deus com coração puro. Quando as pessoas veem a Deus, isso revela o pecado nelas assim como lhes revela a glória de Deus. Estas duas coisas são inseparáveis.

Nada tem o poder de nos tentar ou convencer a fazer o que quer que seja, exceto por nossa permissão. Quando permitimos pensamentos e ações erradas, isso imediatamente afeta nossa identidade e caráter. O lugar mais fácil de vacilarmos está em justificarmos pequenos hábitos de pensamento e ação que tende para a maldade e erro. Somos constantemente tentados aceitar nossa natureza decaída como sendo normal, ou somos convencidos que não enquadrados, não temos a habilidade ou estamos fora do nosso lugar. Reconhecendo isso, podemos arrepender. Temos que aceitar por fé o poder transformador do poder de Deus. A cada dia devemos escolher crer que somos filhos remidos de Sião. Começamos a negar o poder de Deus quando damos espaço para o pecado. Quando nos desviamos do caminho, sentimos a influência branda do Espírito de Deus mansamente nos chamando de volta a Betel, nos lembrando que somos seus filhos escolhidos.

Perguntas

1. Qual a diferença entre ficar emocionalmente inspirado, e um verdadeiro avivamento espiritual?

2. De quanto em quanto tempo Deus nos chama para um avivamento espiritual?

3. Qual o efeito na vida cotidiana quando preparamos o coração para um avivamento?

Uma entrega incondicional

Lição Nº 13
29 novembro 2026

Escritura relacionada: Gênesis cap. 44 e 45:1
Texto bíblico: Gênesis 44:18-34

Introdução

Uma entrega incondicional é chegar a Deus tal qual estou. É uma rendição total, sem desculpas ou explicações. Alguém em busca de salvação se rende a Deus, tornando-se totalmente dependente do seu amor e misericórdia. Não há mais nada que podemos fazer; nenhuma contribuição que podemos fazer ou acrescentar à graça de Deus. Tudo que imaginamos ser ou possuir é sem valor algum. Ao recebermos a Cristo, andamos em obediência a ele e somos separados para os propósitos de Deus.

Versículo chave

Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós. E devemos dar a nossa vida pelos irmãos (1 João 3:16).

Texto bíblico

Gênesis 44:18 Então Judá se chegou a ele, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes vós pai, ou irmão?

20 E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo. O seu irmão é morto, e ele é o único de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então disseste a teus servos: Trazei-o a mim, para que ponha os olhos sobre ele.

22 Respondemos a meu senhor: O moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, este morrerá.

23 Então disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face.

24 Então subimos a teu servo, meu pai, e lhe contamos as palavras de meu senhor.

25 Disse nosso pai: Tornai, comprai-nos um pouco de mantimento.

26 Nós respondemos: Não poderemos descer. Somente se nosso irmão menor for conosco, descereis. Não poderemos ver a face do homem, se nosso irmão menor não estiver conosco.

27 Então nos disse teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos.

28 Um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedido, e não o vi mais.

29 Se agora também me tirardes a este, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas câs com tristeza à sepultura.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço, visto a sua alma estar ligada com a dele,

31 acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá. E teus servos farão descer as câs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 O teu servo se deu por fiador pelo moço para com meu pai, dizendo: Se eu não tornar a trazê-lo, serei culpado para com meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

34 Como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Não me permitas ver o mal que se abaterá sobre meu pai.

Estudando a lição

Com sua preferência pelos filhos de Raquel, Jacó preparou caminho para inveja e conflito na família. Com isso seus filhos mais velhos eram dominados por amargura e maquinações maléficas. Isso resultou na venda de José para o Egito. Tudo indica que esse episódio continuou a assombrá-los ao longo dos anos que se seguiram. Isso voltou com força uns vinte e dois anos mais tarde quando iam comprar grão para sua sobrevivência. “Então disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados no tocante a nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma, quando nos rogava, mas nós não o atendemos; é por isso que vem sobre nós esta angústia” (Gênesis 42:21). Naquela decisão de negociar José com os ismaelitas estavam as sementes de extrema dificuldade pela qual teriam que pagar com sofrimento.

Os irmãos mais velho eram incapazes de imaginar que o irmãozinho desprezado iria salvar-lhes a vida. José os salvaria da fome, no fim os levando à terra de Gósen, uma região de fartura. Eles eram incapazes de imaginar que Deus estivesse em cada um destes eventos, e que um dia se encurvariam na presença de José do jeitinho que ele sonhou. “Estávamos atando feixes no campo, e eis que o meu feixe, levantando-se, ficou de pé; e os vossos feixes o rodeavam, e se inclinavam ao meu feixe” (Gênesis 37:7). A condução de Deus da vida deles era misterioso e não foi impedido de realizar seus propósitos. “Mas agora não

vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para cá, porque para conservação da vida” (Gênesis 45:5).

No entanto, antes que pudessem realizar este resultado positivo a família teve que passar por dificuldades e ansiedades intensas. Sem dúvida foi cansativa a viagem de volta a Canaã para implorar com Jacó que permitisse levar Benjamim ao Egito. Somado ao desgaste físico exigido estava a nuvem de incertezas e medo que cobria este empreendimento.

Na segunda viagem, quando a taça oficial foi encontrada no saco de Benjamim, os irmãos sem dúvida temiam o reencontro com José, sabendo que seriam acusados como homens culpados com risco de vida. Voltando à casa de José, com certeza estavam sob um clima de medo e ansiedade. Prostrando-se diante do seu irmão como suplicantes, imploraram por misericórdia.

Judá diante de José é o retrato de um homem no fim da picada. A taça de prata encontrada sob a posse de Benjamim sem dúvida apagou toda possibilidade de salvá-lo. Judá, como fiador do seu irmão e agora seu suplicante, demonstra uma entrega incondicional, rendendo-se totalmente nas mãos do irmão. É uma cena ao mesmo tempo comovente e dolorosa — a leitura do relato hoje sugere uma sala cheia de emoção e suspense indescritíveis. Eles seriam permitidos a viver, ou teriam que morrer? Judá, implorando a José, fez um último esforço de tocar no coração deste governador egípcio. Foi uma intercessão por Benjamim. Ao relatar o amor de seu pai Jacó por seu filho caçula, foi mais que José conseguia suportar. Havia chegado o momento de José se revelar aos seus irmãos e reconciliar-se com eles. “Disse José a seus irmãos: Eu sou José!... chegai-vos a mim” (Gênesis 45:3 e 4).

Verdades práticas para hoje

Esta lição é focada em José e seus irmãos, mas para nós hoje pinta um quadro comovente do que há de pior e melhor na humanidade. Qual seria sua aplicação prática e atual para nós? As dificuldades levaram a família de Jacó ao esgotamento de seus recursos, obrigando-os a olhar além de si mesmos e do que podiam oferecer. O homem tende a crer em suas capacidades próprias e dificilmente olha além a menos que obrigado por dificuldades. Quando chegamos a Deus, é porque nosso próprio caminho termina em culpa e condenação. Deus nos oferece vida e paz — é suprimento em vez de morte. Os filhos de Jacó tiveram que se levantar e descer até o Egito em busca de salvação da sua iminente ruína. Em momentos de extrema necessidade, também nos levantamos e recorremos a Deus em busca de refúgio e segurança. Poucas pessoas chegam à salvação sem primeiro chegar num beco sem saída. “Pois qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que, por minha causa, perder a sua vida, esse a salvará” (Lucas 9:24).

Enquanto isso, Deus operava seus propósitos através de José no Egito. José se viu esquecido, desprezado por aqueles que amava, acusado falsamente, sofrendo injustamente na prisão. “E, tomando-o, lançaram-no na cisterna. Ora, a cisterna estava vazia, não havia água nela. Quando se assentaram para comer” (Gênesis 37:24-25). Amós 6:6 faz um contraste profético entre a acomodação indiferente e o sofrimento inocente de José. “Que bebeiis vinho em taças, e vos ungiis com o mais excelente óleo, mas não vos affligis por causa da ruína de José!” José nos relembra de Cristo, que carrega as nossas iniquidades. José se lembrava da traição dos seus irmãos, mas na hora da necessidade deles o seu amor por eles sobressaiu a maldade e injustiça do passado. Nós também rejeitamos a Cristo, mas o seu amor cobre e vence a nossa traição, e ele nos assume como sendo seus. Em última instância os irmãos de José tiveram que aceitá-lo, reconhecendo seu poder sobre eles e seus recursos para salvá-los. Para recebermos a salvação temos que aceitar a Cristo e reconhecer seu sacrifício inocente em nosso lugar.

Deus deseja operar sua vontade em nós, mas tem que ter a submissão da nossa vontade à dele. Como o barro nas mãos do oleiro, quando se tornaram quebrantados e maleáveis, os irmãos de José puderam se alimentar do que havia de melhor naquela terra. Ao recordarem os eventos do passado seguidos da bondade de José, sem dúvida sentiram-se envergonhados e constrangidos.

A expressão de Judá conta a história. Sem dúvida seu coração ficou partido à medida que se entregou incondicionalmente, junto com todas suas justificativas ou autoproteção. Sem dúvida se sentiu novamente envolto de tristeza e remorso pelo passado, e finalmente se tornou um homem de verdade ao interceder pelo seu irmão, implorando em favor não só de Benjamim, mas também de seu pai idoso. Ali ele se dispôs a dar sua própria vida pelo bem do seu pai e irmão. “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a própria vida pelos seus amigos” (João 15:13). O egoísmo nos impedirá de assumirmos o papel de intercessor. Para rogarmos a causa de outrem, temos que priorizar os outros e assim o ego fica para trás. Se na nossa advocacia tiver algum ganho próprio, é provável que não seja intercessão verdadeira. Cristo se interpôs à justiça de Deus, e nós, os culpados, fomos poupados. Interceder por alguém significa que o ego sofre prejuízo enquanto ficamos no lugar deles.

Que reunião mais estranha foi este encontro para aqueles irmãos! Quando rendemos a vida a Cristo, acontece uma reencenação da história da chegada em casa do filho pródigo. “Então, levantando-se, foi para seu pai. Quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou... Pois este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se” (Lucas 15:20 e 24). Não tem preço isso que ganhamos na reconciliação. Ofensas do passado são

esquecidas e a liberdade no coração e encontrada. Qual teria sido o desfecho desta história dos filhos de Jacó sem a reconciliação? O que perdemos em manter a distância dos nossos irmãos é uma tragédia com consequências eternas.

Ilustração

Um pecador atribulado entrou no templo para orar. “O cobrador de impostos, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18:13). No coração deste pecador ocorreu uma entrega incondicional. Sem desculpas ou reinvidicações, apenas o reconhecimento da própria corrupção, implorando por misericórdia e graça. Uma entrega completa é a marca de uma experiência cristã. Declaramos abertamente a soberania de Deus e nos rendemos a ele sem reservas. Na entrega há paz e justificação. A rainha Ester foi um exemplo de alguém que se entregou incondicionalmente pela causa do seu povo. “Depois irei ter com o rei, ainda que seja contra a lei. E se eu perecer, pereci” (Ester 4:16). Não podemos fazer menos.

Perguntas

1. Nossa entrega tem que vir acompanhada de um compromisso?
2. Meditar e debater: Uma entrega verdadeira é sempre incondicional.
3. Qual o custo de interceder?
4. Pais são intercessores de seus filhos. O impacto seria ainda maior se jovens intercederem por seus colegas?

Leituras diárias

Lição Nº 1 Deus, o Criador

31 ago	seg	Cristo, o Criador	Colossenses 1:13-17
1 set	ter	O sábado e a criação	Êxodo 20:8-11
2 set	qua	O poder de Deus na criação.....	Jó 38:1-11
3 set	qui	O Criador e Senhor soberano	Isaías 45:5-12
4 set	sex	Os céus declaram a glória de Deus.....	Salmo 19:1-6
5 set	sab	A criação revela o poder de Deus	Romanos 1:18-23
6 set	dom	Adorar ao Criador.....	Apocalipse 4:9-11

Lição Nº 2 O dia de descanso

7 set	seg	A obra completa de Cristo	Colossenses 2:6-15
8 set	ter	O descanso eterno	Apocalipse 14:12-13
9 set	qua	O Sábado de Israel.....	Êxodo 31:12-18
10 set	qui	Fazer o bem no sábado.....	Lucas 6:6-11
11 set	sex	A visão de João no Dia do Senhor	Apocalipse 1:10-18
12 set	sab	Um refúgio para descansar.....	Salmo 62:5-8
13 set	dom	Descansar do trabalho	Mateus 11:25-30

Lição Nº 3 A arca de Noé

14 set	seg	A maldade traz o fim	Gênesis 6:1-7
15 set	ter	Misericórdia prevalece.	Salmo 103:8-18
16 set	qua	Vigiai!.....	Marcos 13:32-37
17 set	qui	Obediência à direção de Deus.....	Êxodo 40:1-16
18 set	sex	Consolo e segurança na arca de Deus.....	Provérbios 11:14
19 set	sab	O adorar, o andar e o trabalhar da fé.....	Hebreus 11:3-6
20 set	dom	A verdade se encontra dentro da arca	1 Timóteo 3:14-16

Lição Nº 4 O Dilúvio

21 set	seg	A graça de Deus disponível para todos.....	Tito 2:11-14
22 set	ter	O juízo começa com o povo de Deus.....	1 Pedro 4:17-19
23 set	qua	Estabelecer a aliança.....	Gênesis 9:11-17
24 set	qui	A segunda destruição	2 Pedro 3:7-11
25 set	sex	A promessa de Deus após o dilúvio.....	Gênesis 8:14-22
26 set	sab	Advertência para vigiar	Marcos 13:28-37
27 set	dom	Mensagens de anjos	Apocalipse 14:8-11

Lição Nº 5 A promessa do arco-íris

28 set	seg	As promessas infalíveis de Deus	1 Reis 8:54-58
29 set	ter	Promessas aos justos.....	Salmo 34:15-22

Leituras diárias

30 set	qua	Confiança na bondade de Deus	Salmo 36:5-8
1 out	qui	Promessa de um escape	1 Coríntios 10:11-13
2 out	sex	Perdão prometido	1 João 1:5-10
3 out	sab	Daí voltas a Sião	Salmo 48:9-14
4 out	dom	Galardão final prometido.....	Apocalipse 3:20-22

Lição N° 6 Deus frustra as ambições do homem

5 out	seg	Obras do coração	Colossenses 3:23-24
6 out	ter	Contentes com a vida	Hebreus 13:5-6
7 out	qua	O desejo de ser rico	1 Timóteo 6:9-11
8 out	qui	Nossa vida sujeita à vontade de Deus.....	Tiago 4:13-16
9 out	sex	O exemplo de Paulo	Filipenses. 3:13-21
10 out	sab	Qual o seu preço?	Lucas 9:23-26
11 out	dom	Vê o meu servo	Mateus 12:14-21

Lição N° 7 Misericórdia e juízo

12 out	seg	Os juízos inescapáveis de Deus	Romanos 2:1-11
13 out	ter	Obter misericórdia.....	Hebreus 4:14-16
14 out	qua	Perante o tribunal de Deus	Romanos 14:10-13
15 out	qui	O caráter misericordioso de Deus	Salmo 103:8-18
16 out	sex	Caráter que ilustra misericórdia	Colossenses 3:12-15
17 out	sab	Trono de juízo compassivo.....	Salmo 9:6-10
18 out	dom	Diante de Deus.....	Apocalipse 20:11-15

Lição N° 8 Não olhe para trás

19 out	seg	Olhando para Jesus.....	Hebreus 12:1-4
20 out	ter	Lembraí-vos da mulher de Ló.....	Lucas 17:28-33
21 out	qua	Vigiar e orar.....	Lucas 21:34-36
22 out	qui	Envolvido de novo com o mundo.....	2 Pedro 2:20-22
23 out	sex	Exortai-vos uns aos outros	Hebreus 3:7-13
24 out	sab	Mornidão	Apocalipse 3:14-19
25 out	dom	A oração de Cristo por nós	João 17:11-19

Lição N° 9 Deus providencia uma esposa para Isaque

26 out	seg	O plano de Deus para humanidade	Gênesis 2:18-24
27 out	ter	Encontro de Boaz e Rute	Rute 2:1-9
28 out	qua	Pureza e respeito	1 Coríntios 7:1-4
29 out	qui	Princípios fundamentais	Colossenses 3:15-21
30 out	sex	A ordem divina para o casamento.....	Efésios 5:22-28

Leituras diárias

31 out	sab	Adquirir a graça da vida.....	1 Pedro 3:5-11
1 nov	dom	Uma mulher de caráter forte.....	Provérbios 31:10-20

Lição N° 10 A não-resistência de Isaac

2 nov	seg	Não-resistência ativa	Romanos 12:17-21
3 nov	ter	Jesus veio curar, não destruir.....	Lucas 9:50-56
4 nov	qua	Descrição do céu.....	Isaías 65:17-25
5 nov	qui	A solução divina para a animosidade.....	1 Coríntios 13:4-10
6 nov	sex	A guerra não se aprende na casa de Deus	Miqueias 4:1-8
7 nov	sab	Sejam fiéis na tribulação	Apocalipse 2:8-11
8 nov	dom	Deus proíbe a espada.....	Mateus 26:51-56

Lição N° 11 Vitória após luta

9 nov	seg	Davi ora por vitória	Salmo 51:1-19
10 nov	ter	A vitória não vem de nós	Romanos 7:18-25, 8:1-4
11 nov	qua	A fé vence	1 João 5:1-5
12 nov	qui	O exemplo de Cristo	Lucas 22:41-45
13 nov	sex	Crer para a salvação	Romanos 10:1-13
14 nov	sab	Semear lágrimas, colher gozo	Salmo 126:1-6
15 nov	dom	A luta é espiritual.....	2 Coríntios 10:4-6

Lição N° 12 De volta a Betel

16 nov	seg	Ensina-me teus estatutos.....	Salmo 119:25-32
17 nov	ter	Arrependei-vos.....	Atos 3:19-23
18 nov	qua	Somente Deus pode remir	Salmo 49:1-10 e 15
19 nov	qui	Uma aliança com sacrifício	Salmo 50:1-6
20 nov	sex	Deus age quando seu povo volta.....	Zacarias 1:3-6
21 nov	sab	Guiados pelo Espírito de Deus	Romanos 8:9-14
22 nov	dom	Herdar o monte santo.....	Isaías 57:13-16

Lição N° 13 Uma entrega incondicional

23 nov	seg	Abraão entrega Isaque.....	Hebreus 11:13-19
24 nov	ter	Paulo se resigna.....	Atos 20:22-27
25 nov	qua	Moisés intercede	Êxodo 32:9-14
26 nov	qui	Jônatas fala por Davi.....	1 Samuel 19:4-7
27 nov	sex	Jó ora pelos amigos	Jó 42:7-10
28 nov	sab	Paulo recomenda Onésimo.....	Philemom 1:10-18
29 nov	dom	Eliseu ora pela sunamita	2 Reis 4:12-17

